

**ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPEC/UFG N°**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

**Reitor(a):** ANGELITA PEREIRA DE LIMA

**Vice-Reitor(a):** JESIEL FREITAS CARVALHO

**Diretor(a) da Unidade:** JOAO BATISTA DE DEUS

**Vice-diretor(a) da Unidade:** ANA PAULA DE OLIVEIRA

**Coordenador(a) do Curso:** PAULO HENRIQUE AZEVEDO SOBREIRA

**Vice-coordenador(a) do Curso:** GUILHERME TAITSON BUENO

**Comissão NDE/Elaboração:**

LORENA FRANCISCO DE SOUZA - PRESIDENTE

VANILTON CAMILO DE SOUZA

RONAN EUSTAQUIO BORGES

FABRIZIA GIOOPPO NUNES

PAULO HENRIQUE AZEVEDO SOBREIRA

RUSVENIA LUIZA BATISTA RODRIGUES DA SILVA

## Sumário

1 - Apresentação	3
2 - Exposição de motivos	8
3 - Objetivos do Curso	10
4 - Perfil do curso	12
5 - Perfil do egresso	18
6 - Estrutura curricular	21
6.2 - Matriz curricular	24
GEOGRAFIA   Goiânia   Presencial - 2026/1   Matutino, Noturno	24
6.3 - Tabela de equivalência	34
6.4 - Ementas e bibliografia básica e complementar	36
7 - Atividades Complementares	76
8 - Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório	77
9 - Política da inserção de ações curriculares de extensão - Acex	83
10 - Política e gestão de prática como componente curricular - PCC	84
11 - Trabalho de conclusão de curso	85
12 - Política de ensino, pesquisa e extensão	86
13 - Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e apoio ao discente	88
14 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	88
15 - Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais (opcional)	90
16 - Referências	93

## 1 - Apresentação

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) representa o resgate de princípios adotados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela comissão de reforma curricular, enfatizando a necessidade de avaliação contínua do currículo. Esse processo visa assegurar a excelência no Ensino, corrigir problemas existentes e atender às exigências legais e às demandas da formação profissional do professor de Geografia.

O PPC está alinhado com uma série de normativas, dentre as quais se destacam:

Instrução Normativa CEPEC/ UFG Nº 01/2022, que estabelece diretrizes para elaboração de PPCs;

Resolução CNE/ CP nº 4, de 29 de maio de 2024, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica;

Resolução CEPEC/UFG Nº 1699/2021, que regulamenta as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs);

Resolução CEPEC/UFG Nº 1791/2022, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG);

Resolução CEPEC Nº 1539R, que define a política de Estágios das licenciaturas;

Decreto 12.456/2025, sobre oferta de EaD em cursos de Graduação;

Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG (2023).

O projeto tem como propósito definir o perfil do egresso, adequar a matriz curricular e esclarecer a importância de cada disciplina, seus conhecimentos, metodologias e formas de avaliação. Para tanto, é essencial estabelecer com precisão os objetivos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação, concebida à luz da experiência da UFG e em diálogo com matrizes de outras grandes instituições de Ensino superior do país.

A estrutura do PPC compreende as seguintes dimensões: exposição de motivos; objetivos do curso; perfil do curso e do egresso; estrutura curricular (incluindo atividades complementares); políticas de Estágio curricular, de inserção de ACEs e de Ensino, pesquisa e extensão; trabalho de conclusão de curso; procedimentos de acompanhamento e avaliação; gestão do curso e dos processos de avaliação; gestão de atividades EaD em cursos presenciais; e referências.

O curso mantém um compromisso histórico com a produção, sistematização e socialização de conhecimentos, formando professores de Geografia comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, a justiça social, os valores democráticos, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida, por meio de uma formação humanística, crítica e reflexiva.

Além das normativas já citadas, o PPC está em consonância com:

Diretrizes para o Ensino de Graduação (RESOLUÇÃO CONSUNI/UFG nº 254/2024): Auxilia na revisão dos PPCs e flexibiliza a carga horária do núcleo livre.

Educação em Direitos Humanos (Parecer MEC nº 8/2012 e Resolução MEC nº 1/2012): Os temas de Direitos Humanos são inseridos de maneira transversal e interdisciplinar.

Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução CNE/CP nº 01/2004): São ofertadas três disciplinas, que se revezam, dentro da obrigatoriedade de Educação para as Relações Étnico-Raciais: “Educação para as Relações Étnico- Raciais”, “Geografia da África e Formação do Território Brasileiro”.

Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626/2005): A disciplina de Libras é componente obrigatório.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002): A matriz curricular oferece disciplinas que discutem a questão ambiental, inclusive uma específica sobre o tema.

A Licenciatura em Geografia de acordo com a Resolução 04/2024 do CNE e o RGCG da UFG, apresenta 3.300 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma:

Núcleo Comum (NC) - 880

Núcleo Específico Obrigatório (NEOb) - 2016

Núcleo Específico Optativo (NEOp) - 128

Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão - 144

Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular - 188

Prática como Componente Curricular - 400

Atividades Complementares (AC) - 132

Quanto à infraestrutura e o apoio ao discente, o IESA conta com três prédios (IESA, LAPIG – Laboratório de Processamento e Geoprocessamento e o Planetário, os dois primeiros no Campus Samambaia e o último no Parque Mutirama, Setor Central de Goiânia) e uma variedade de laboratórios para atividades de Ensino, pesquisa e extensão.

As instalações são acessíveis, conforme o Decreto nº 5.296/2004, com rampas, portas ampliadas e banheiros adaptados. O Núcleo de Acessibilidade da UFG atua para eliminar barreiras e garantir a inclusão.

O Sistema de Bibliotecas da UFG (SiBi) oferece um vasto acervo físico e virtual, incluindo acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Os serviços incluem empréstimo domiciliar, espaços para estudo e orientação.

A universidade ainda disponibiliza espaços de convivência, Centro Acadêmico, Restaurante Universitário, Centro de Esportes, Moradia Estudantil e diversas atividades artísticas e culturais, assegurando uma formação integral aos estudantes em seus campi da Regional Goiânia: Samambaia, na região norte de Goiânia, Colemar Natal e Silva, no Setor Leste Universitário e o de Aparecida de Goiânia, além do Campus Goiás e o Campus Cidade Ocidental.

## 1.1 A História do curso de Geografia na UFG

O curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG) teve sua origem no Centro de Estudos Brasileiros, instalado pela Resolução CFE/MEC n. 12, de 1962. Idealizado na "Semana de Planejamento" da UFG por sugestão do professor Darcy Ribeiro, então Reitor da Universidade de Brasília (UnB), e do professor Agostinho Silva, também daquela instituição, o Centro reuniu intelectuais goianos de renome e abriu espaço para a estruturação de uma área de conhecimento direcionada aos estudos regionais, inicialmente com um curso de Introdução aos Estudos Goianos.

Com a implantação do regime militar de 1964, o Centro de Estudos Brasileiros foi extinto pela Portaria MEC n. 274, de 03 de dezembro daquele ano, e suas disciplinas foram adequadas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG.

Em 1965, foram criados os cursos de História e Geografia, com a aprovação do Regimento da Faculdade através do Parecer n. 508, de 15 de junho. O curso de Geografia foi posteriormente reconhecido pelo Decreto n. 63.636, de 19 de novembro de 1968.

A Reforma Universitária, deflagrada pelas Leis n. 5.540/1968 e n. 5.692/1971 e pelo Decreto n. 63.817/1968, promoveu uma reestruturação no Ensino Superior. Extinguiu-se o sistema de cátedras, desmembraram-se as unidades em Institutos e Faculdades e centralizaram-se as matrículas e vestibulares.

Nesse contexto, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, ao Instituto de Química e Geociências (IQG) – onde o curso de Geografia foi vinculado – e à Faculdade de Educação. Entre 1969 e 1984, a UFG adotou o sistema de créditos em regime semestral.

No início da década de 1980, intensificaram-se as discussões sobre os impactos da Reforma Universitária. Uma comissão designada em 1982 para avaliar o regime de créditos apontou suas desvantagens. Como resultado desses debates e do I Simpósio de Graduação (1983), foi implantado o regime seriado em 1984, normatizado pela Resolução CCEP 184/83, com o objetivo de resgatar a unidade do curso e traçar com clareza o perfil do profissional.

A partir da Resolução n. 198/1984, foi implantado um novo currículo para o curso de Geografia, oferecendo as habilitações em Licenciatura e Bacharelado. Inicialmente, a Licenciatura durava quatro anos (2.800 horas) e formava professores para o 1º e 2º graus,

enquanto o Bacharelado durava cinco anos (3.000 horas) e formava pesquisadores. O estudante poderia obter os dois diplomas sucessivamente. O núcleo temático centrava-se no estudo da Natureza e da Sociedade.

Essa estrutura foi ajustada pela Resolução n. 233/1985, que criou um núcleo comum aos três primeiros anos, após os quais o estudante optava por uma das habilitações. A carga horária foi alterada para 2.190 horas na Licenciatura e 3.000 horas no Bacharelado.

Em 1986, como parte da política de interiorização da UFG, foram implementadas turmas do curso nos campi de Catalão e Jataí, vinculadas à matriz curricular da sede. A Resolução n. 275/1988 promoveu novo ajuste, definindo a duração de ambos os cursos em quatro anos, com 2.824 horas para a Licenciatura e 2.888 horas para o Bacharelado.

Em 1992, a Resolução n. 294/CCEP reformou os currículos, unificando a duração em quatro anos (2.660 horas), com os cursos se diferenciando apenas na última série.

A Resolução n. 326/1992 que conferia os graus de Licenciado e Bacharel aos concluintes, instituiu o Estágio Técnico obrigatório para o Bacharelado e reduziu as Atividades Complementares para 100 horas.

Uma significativa reestruturação administrativa ocorreu em 1996, com a extinção do IQG e a criação do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), que passou a abrigar o curso de Geografia como seu único curso até 2008. Em 2009 foi implantado e somado ao IESA, o curso de Bacharelado em Ciências Ambientais.

Em 2002, a Resolução CONSUNI n. 06/2002 estabeleceu as bases do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, adotando o regime seriado semestral e redefinindo os conceitos de modalidades (bacharelado, licenciatura) e habilitações.

Atendendo às exigências do MEC e às Diretrizes Curriculares, uma nova proposta em 2011 separou a Licenciatura e o Bacharelado desde o processo seletivo, e ainda promoveu correções nas ementas para evitar sobreposições.

A partir de 2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em Geografia dedicou-se a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2015, com debates intensos sobre a carga horária mínima.

Com a revogação da Resolução CNE/CP n. 2/2019, o IESA retomou as discussões para a reformulação do PPC da Licenciatura em Geografia e teve que se adequar à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que determina a duração do curso em no mínimo 3.200 horas e a obrigatoriedade da execução de Atividades Curriculares de Extensão, no caso das licenciaturas, exclusivamente e integralmente em escolas.

## 1.2 Dados do curso

### Vinculação Institucional

Nome: Universidade Federal de Goiás - Sigla: UFG

CNPJ: 01.567.601/0001-43

Natureza Jurídica: Autarquia Federal Vinculação: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Superior

Endereço: Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia (Câmpus II), Goiânia/GO, CEP: 74690-900

Telefone: (62) 3521.1000

Página: <https://www.ufg.br/>

Vinculação em unidade

Nome: Instituto de Estudos Socioambientais - Sigla: IESA

Endereço: Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia (Câmpus II), Goiânia/GO, CEP: 74690-900

Telefone: (62) 3521.1184

Página: <https://www.iesa.ufg.br/>

I - NOME DO CURSO: Licenciatura em Geografia

II - UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: Instituto de Estudos Socioambientais – IESA

III - CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL NORMALIZADA DA EDUCAÇÃO, ADAPTADA EM 2018, PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS DO BRASIL (CINE BRASIL 2018): 0114G01 Geografia formação de professor

IV - ÊNFASE OU LINHA DE FORMAÇÃO (QUANDO HOUVER): Não se aplica

V – MODALIDADE: Presencial com alguns componentes à distância

VI - GRAU ACADÊMICO: Licenciatura

VII - CARGA HORÁRIA TOTAL EM HORAS: 3.300 horas

IX - TURNO DE FUNCIONAMENTO: Matutino e Noturno

X - NÚMERO DE VAGAS ANUAIS: 30 vagas matutino e 40 vagas noturno

**XI - DURAÇÃO MÍNIMA E MÁXIMA DO CURSO, EM SEMESTRES:** Mínima de 8 semestres e máxima 12 semestres

**Unidade Acadêmica:** INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS

**Curso-habilitação:** GEOGRAFIA

**Modalidade:** Presencial

**Grau acadêmico:** LICENCIATURA

**Carga horária total em horas:** 3300

**Turno(s) de funcionamento:** Matutino, Noturno

**Número de vagas anuais:** 30 | 40

**Duração mínima do curso:** 8 | 8

**Duração máxima do curso:** 12 | 12

**Área geral - Cine/Inep:**

## **2 - Exposição de motivos**

A necessidade de um novo Projeto Pedagógico e da Reforma Curricular é fruto das análises realizadas, tanto por docentes quanto pelos discentes do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), desde a vigência das DCNs de 2015 (inclusive sob a vigência da DCN de 2019) e neste momento se adequando à resolução CNE/CP 4 de 2024, além de outras normativas que regem a formação de professores, conforme listagem na apresentação deste PPC.

As discussões informais entre os docentes resultaram, inclusive, em definições mais claras e pertinentes sobre: as demandas científicas e técnicas internas e externas do IESA; o perfil do profissional que estamos formando e as reais demandas sociais e do mercado de trabalho; os objetivos e os conteúdos das disciplinas ministradas e sua articulação epistemológica; as formas de avaliação e as novas abordagens em pesquisas e metodologias de Ensino.

Para além das adequações às políticas educacionais de formação de professores, a necessidade de mudanças resulta das transformações que ocorrem com a Geografia, tanto pelo aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do espaço geográfico (a exemplo das geotecnologias), quanto no que concerne ao seu embasamento teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (pelo surgimento de novos campos ou renovação de áreas tradicionais) ou das crescentes pesquisas que nos últimos 20 anos se debruçaram intensamente sobre o Ensino da Geografia para a Educação Básica, constituindo um importante arcabouço teórico metodológico na sustentação mais sólida da formação do professor desta disciplina.

As transformações no campo do conhecimento geográfico e da Geografia Escolar têm apontado diversos desafios que em boa parte se atualizam nas práticas dos docentes formadores de professores, mas que, neste momento, o PPC é documento fundamental para a atualização dessas práticas e apontamento de metas e desafios que possam melhorar a formação do professor de Geografia no IESA.

Outros motivos se relacionam aos dispositivos legais que na atualidade pautaram a elaboração desta proposta:

- Lei n. 9.394/96: estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB);
- Instrução Normativa Nº 01/2022 - Diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás;
- RESOLUÇÃO CNE/ CP nº 4, de 29 de maio de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica;
- RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1699, DE 22 DE OUTUBRO DE 2021 que dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás;
- DECRETO 12.456/2025 que dispõe sobre a oferta de EaD por IES em cursos de Graduação;
- Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG (2023);
- RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG Nº 1791 de 2022 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás;
- RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1539R que define a política de Estágios dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG e revoga a Resolução CEPEC nº 731/2005, dentre outros que poderão ser destacados ao longo desse projeto;
- PARECER CNE/CP Nº: 4/2024, base para a Resolução 04 de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica;
- Lei n. 10.639/2003: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências;
- RESOLUÇÃO CNE/ CP, n.1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto Presidencial n. 5.626/2005: Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- Lei n. 11.645/2008: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- RESOLUÇÃO CES/CNE nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 14/2009 altera a Resolução CONSUNI Nº 01/2005 e cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA, da UFG e dá outras providências.

As avaliações do PPC em vigência apontaram para as necessidades de algumas alterações para além do que apresentam as normativas que atualizam este PPC.

A área de Ensino de Geografia do IESA sempre teve que fazer esforços para que os alunos da licenciatura cursassem Psicologia da Educação II, que no projeto pedagógico anterior era optativa. É uma disciplina central na formação de professores de Geografia pois apresenta as teorias centrais dos processos cognitivos, referências para compreender os processos de Ensino e de aprendizagem. Neste sentido, nesta reformulação a Psicologia da Educação II é disciplina obrigatória.

Outra discussão realizada a bom tempo no curso, diz respeito à uma maior aproximação com as geotecnologias, muito presente no bacharelado em Geografia, mas incipiente na licenciatura. Esse ramo do conhecimento é fundamental para a formação do professor e se constitui como uma ferramenta de inovação para o Ensino na Educação Básica. Assim, é criada neste PPC a disciplina “Linguagens, Tecnologias e Ensino”.

Outras alterações importantes, foram as inclusões das disciplinas: “Geografia Cultural”, “Geografia Regional” e “Estudos das Relações Étnicos- Raciais” (ERER) como disciplinas obrigatórias. Sendo, esta última, inclusive, demandada para outras unidades da UFG.

As duas primeiras estavam em demandas junto ao NDE e, neste momento de complementar a carga horário do Núcleo de conteúdos específicos (NII) definido pela Resolução CNE/CP 04 de 2024, foram adicionadas ao PPC.

### **3 - Objetivos do Curso**

O curso de Licenciatura em Geografia do IESA/ UFG tem como objetivo formar professores(as) de Geografia críticos(as), competentes nos aspectos teórico- metodológicos relacionados aos conhecimentos específicos e pedagógicos inerentes à sua formação, reflexivos(as) e questionadores(as) em relação à sua prática profissional e à realidade educacional brasileira, a fim de promover transformações nos diferentes contextos de atuação.

- Assegurar as condições formativas na constituição de uma identidade profissional, em seus múltiplos saberes, com ênfase em uma formação voltada para o exercício da docência e da gestão democrática;
- Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responderem aos seus anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- Oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- Possibilitar ao licenciando a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à ciência geográfica, aos processos socioeducacionais, psicológicos e pedagógicos; o desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica, assim como para prosseguir estudos em cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado acadêmicos;
- Considerar o trabalho de campo uma metodologia essencial tanto para a formação quanto para a atuação do professor de Geografia;
- Fomentar experiências com as tecnologias de informação e comunicação/Geotecnologias no e para o processo de formação crítica de professores de Geografia;
- Reconhecer, na formação inicial e continuada, as especificidades dos sujeitos (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) em suas diferentes etapas formativas, bem como os tempos e processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação básica na construção dos conhecimentos sobre a profissão Professor de Geografia;
- Desenvolver discussões relativas à diversidade étnico-racial, sexualidade, gênero, faixa geracional, direitos humanos e à inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a valorização e o respeito à liberdade, à diversidade, às atitudes éticas, responsáveis e de compromisso social e ambiental, bem como as de combate à intolerância, à intransigência e ao desrespeito ao outro;
- Adequar a estrutura curricular às propostas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura, representadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação de número CNE/CP 04 de 2024 em consonâncias com as políticas de formação de professores da UFG;
- Adequar a estrutura curricular ao Regulamento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás.

## 4 - Perfil do curso

O perfil do curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG apresenta princípios e fundamentos essenciais na base da formação deste profissional em consonância às Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG (2023). São, portanto, princípios e fundamentos da formação inicial e continuada desse profissional e que serão consideradas a seguir:

### 1.1 Articulação entre teoria e prática

Considerando as Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG, parte-se do pressuposto que teoria e prática não significam a mesma coisa.

A teoria refere-se à sociedade, porém, ao mesmo tempo, é autônoma em relação a ela.

A prática não é critério da teoria e nem a teoria é guia de ação da prática.

Assim, a relação que se estabelece entre teoria e prática é de contradição e mediação. Esse entendimento implica que a questão da relação teoria e prática não pode ser resolvida mediante mera reflexão, por força do pensamento ou por sua ação individual UFG (2023, p. 28).

A dialeticidade entre teoria e prática pressupõe a compreensão do que seja oposição e contradição. No pensamento dialético os opostos não são confrontados exteriormente, mas reconhecidos como interiores um ao outro, constituindo um dos mais importantes princípios da lógica dialética, denominado identidade dos contrários (Kopnin, 1978). Com base nesse princípio, “afirma- se a unidade indissolúvel entre os opostos, e isso demanda reconhecer a essencialidade prática de toda e qualquer teoria, bem como a essencialidade teórica de toda e qualquer prática” (Martins, 2010, p.26).

No campo da formação de professores, em específico no de Geografia, essa essencialidade abrange os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos. O reconhecimento das instituições de Educação básica na formação inicial de professores, bem como da universidade na formação continuada desses profissionais.

O processo de formação profissional deve buscar a articulação teoria- prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria.

A sala de aula, as atividades de campo e de laboratório são espaços de investigação que possibilitam ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus estudantes, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do licenciado em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de Ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

## 1.2 Indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão

Ensinar, por ser uma atividade complexa, requer tanto a apreensão do conhecimento historicamente produzido pelos homens em suas relações sociais e do seu processo coletivo de construção, quanto à mobilização destes conhecimentos por meio dos processos educacionais e metodológicos, visando à formação humana em sua totalidade. “A produção do conhecimento é um processo coletivo, historicamente construído, que se transforma e se ressignifica em virtude da diversidade e da complexidade da experiência humana”. (Vygotsky,1991).

Assim, o modo como o professor comprehende a ciência e se posiciona em relação a ela, comprehende o ser humano e sua realidade, configura o seu posicionamento ético- político na atuação profissional.

A comprehensão do contexto educacional em suas múltiplas dimensões, em um movimento onde teoria e prática se colocam como indissociáveis é imprescindível para formar professores que articulem Ensino, pesquisa e extensão, fundamentados no pensamento crítico e na relação dialética entre teoria e prática.

Inúmeros projetos de pesquisa no âmbito educacional tomam a escola como objeto das ações investigativas e, na constituição desses projetos, a escola não poderá se apresentar como espaço de passividade das atividades investigativas. Para dar condição formativa aos professores nas investigações acadêmicas, metodologias do tipo: pesquisa- ação, pesquisa- ação crítico colaborativa e pesquisa participante, podem contribuir com esse processo formativo.

A extensão, na perspectiva de Freire (1980) configura uma situação educativa dialógica, na qual educadores e educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediatisados pelo objeto que desejam conhecer dando possibilidade de efetivar o conhecimento adquirido junto a sociedade, em especial aos espaços educacionais.

Tanto o Ensino, quanto a pesquisa e a extensão, se efetivaram no interior de princípios como por exemplo a Colaboração/Diálogo na formação de natureza colaborativa, compartilhada, que envolve professores e estudantes de diferentes áreas de conhecimento, várias unidades acadêmicas, instituições educativas (principalmente da UFG), articulando Educação superior e Educação básica e gerando experiências formativas de múltiplas dimensões. Isso significa usar o pensamento de maneira colaborativa, partilhar visões e compreender discursos diferentes, estar aberto ao diálogo e à participação, enriquecendo o repertório de pensamento e ações e propiciando o resgate de valores como a solidariedade, que se foram perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos e metodológicos deverão ser prática usual

no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas aos trabalhos de conclusão de curso, à iniciação científica, aos Estágios, aos eventos acadêmicos na área, dentre outras.

Portanto, entende-se que o Ensino, a pesquisa e a extensão não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar nos conteúdos geográficos e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

### 1.3 Interdisciplinaridade

Considerando as Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG (2023, p. 25), há neste documento dois princípios que orientam os cursos de licenciatura da UFG e que tem relação com a interdisciplinaridade, as quais descreveremos a seguir:

- Formação teórico- prática nos conhecimentos das áreas específicas, interdisciplinares e do campo educacional;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar, em prol da construção de um projeto institucional de formação de professores(as) na UFG;

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser concebida como uma prática particularmente adequada à formação na área de Licenciatura em Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como de suas inter-relações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em campos variados de atuação profissional do graduado de Licenciatura em Geografia, tanto na área científica como pedagógica.

Quando o profissional trabalha com o Ensino, ele é formador de mentalidades que vão instituir uma sociedade na busca de justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isto requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da Ciência, em particular da geográfica e da educacional, de modo que se possa percorrer, com maior possibilidade de ferramentas do conhecimento, os caminhos das inter-relações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Essa concepção está concretizada no elenco de disciplinas ora propostas, nas atividades de Estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

#### 1.4 A formação ética e a função social do professor de Geografia

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que se possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso. Atitudes essas mediadas por uma ação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria ciência.

Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão os seguintes:

- Evidenciar a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa;
- Destacar que, diante dos paradigmas emergentes e as novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a ética e com a solidariedade humanas;
- Promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e da exploração desigual dos recursos da Natureza por uma minoria da Sociedade;
- Promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações;
- Reconhecer que a aprendizagem é um direito dos educandos e que os conhecimentos geográficos são ferramentas para o desenvolvimento de pensamento próprio deste campo que reverberará na sua função social na escola.

#### 1.5 O trabalho de campo na formação do professor de Geografia

O trabalho de campo se constitui como um dos pilares fundamentais da profissionalidade docente no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Ele representa, portanto, uma dimensão essencial à formação desse profissional, na medida em que possibilita ao licenciando compreender a realidade geográfica como um processo dinâmico, histórico e socialmente produzido.

Na perspectiva da formação docente assumida pelo IESA/ UFG, assentada em referenciais críticos da Geografia e da Educação, o trabalho de campo é concebido como espaço de investigação, problematização e construção de conhecimentos com vistas à análise de processos que envolvem fatos, fenômenos e objetos.

Esses aspectos, conforme pontuam Morais e Garrido Pereira (2024), permitem ultrapassar a ideia do trabalho de campo como lazer, ilustração, preleção, trajetória banal, visita exploratória ou demonstração casuística, concebendo-o como processo.

Assim, o trabalho de campo deve ser mobilizado para refletir sobre problemáticas significativas que perpassam a compreensão do espaço geográfico, contribuindo, dessa forma, para a análise dos mecanismos que permitem explicar a origem, funcionamento e desdobramento de fatos, fenômenos e objetos nos diferentes ambientes, lugares e territórios.

Isto posto, o trabalho de campo, ao ultrapassar perspectivas acríticas, assentadas predominantemente na observação empírica da paisagem, assentado na articulação teoria e prática, fortalece a capacidade do futuro professor de interpretar o espaço geográfico como totalidade concreta, marcada por contradições, desigualdades e relações de poder.

Durante a realização do curso de Licenciatura em Geografia, os trabalhos de campo cumprem diferentes funções pedagógicas.

No primeiro período, na disciplina Trabalho de Campo e Formação de Professores de Geografia, se constitui como uma metodologia que, a partir da observação sistemática e do reconhecimento da paisagem, favorece a compreensão de distintas espacialidades da vida cotidiana.

No sexto e no sétimo período, nas disciplinas de Metodologias de Ensino I e II, o trabalho de campo será mobilizado como metodologia para encaminhar os conhecimentos relativos às temáticas socioespaciais e físico- naturais no campo do Ensino de Geografia, respectivamente.

Ao longo do curso, as seguintes disciplinas obrigatórias preveem trabalhos de campo: Didática Específica I e II, Geologia, Geografia da População, Geografia Econômica, Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia e Geografia Agrária.

Assim como as seguintes disciplinas optativas: Análise de bacias hidrográficas, Geomorfologia Aplicada e Geomorfologia Tropical.

Nessa trajetória, o trabalho de campo pode contribuir significativamente para a construção da identidade docente, favorecendo tanto sua formação discente quanto sua futura atuação como professor de Geografia, pois:

- Estimula a curiosidade científica e a postura investigativa;
- Integra saberes acadêmicos e saberes da experiência;
- Promove o diálogo entre conhecimentos científicos e conhecimentos cotidianos;
- Favorece a compreensão de processos responsáveis pela produção do espaço geográfico;

- Desenvolve o pensamento geográfico;
- Proporciona a vivência de metodologias investigativas, colaborativas e interdisciplinares.

Ao recontextualizar essas experiências para o Ensino de Geografia na Educação Básica, o futuro professor passa a valorizar o trabalho de campo como metodologia pedagógico-didática potente, capaz de aproximar os estudantes da realidade em que vivem.

O trabalho de campo, nesse contexto, torna- se instrumento potencializar para o desenvolvimento do pensamento geográfico, pois permite que os alunos construam, por meio dos conteúdos trabalhados, na correlação entre sua vivência cotidiana e os conhecimentos científicos, conceitos como espaço, paisagem, lugar, território, região, ambiente e redes.

Ao sair da sala de aula e observar os espaços de sua vivência imediata (o bairro, o rio, o relevo, a organização do espaço urbano) ou de acompanhar outras realidades a partir de diferentes redes sociais - o aluno aprende a ler o mundo com o auxílio das linguagens geográficas, desenvolvendo consciência espacial e cidadã.

Portanto, o trabalho de campo, enquanto princípio formativo e metodológico da profissionalidade docente, materializa a indissociabilidade entre teoria e prática que orienta o curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG.

Por seu intermédio ressalta-se, ainda, o compromisso institucional da universidade com uma formação docente que integra ensino, pesquisa e extensão, e que busca, na realidade concreta, o fundamento e o sentido do conhecimento geográfico.

Na escola básica, essa experiência se traduz em uma prática pedagógica mais contextualizada, crítica e sensível aos territórios vividos pelos alunos — condição indispensável para ensinar Geografia de forma significativa e socialmente relevante.

## 1.6 Formação inicial e continuada

Ensinar é uma atividade complexa e dinâmica, e para exercê-la exige- se formação específica, consistente e continuada. Para essa ação de ensinar não basta saber a matéria que vai ser ensinada.

Entre os especialistas da Didática, essa é uma ideia a ser superada com os argumentos: a docência é uma atividade complexa, para exercê-la é necessário um conjunto de conhecimentos.

A partir dessa concepção do caráter multidimensional do conhecimento docente, utilizando- se das referências como Marcelo Garcia (1999), Marcelo Garcia e Vaillant (2012), Roldão (2004, 2017) e Cunha (2001, 1996), discorre- se sobre algumas características da formação docente:

a) A formação deve contemplar de forma articulada conhecimentos disciplinares, a formação pedagógica e a reflexão sobre a prática. Deve-se superar, nas concepções de formação, a oposição entre as ênfases acadêmicas e técnicas, de um lado, e a ênfase da prática docente, de

outro. Para a ação de ensinar exige-se conhecimento profissional de caráter teórico-prático;

b) A formação é um processo contínuo, portanto, deve- se dar a oportunidade de questionar as crenças e práticas dos professores;

c) O percurso formativo é pessoal, é um processo de transformação de cada professor, individualmente. No entanto, para essa transformação, resultante de aprendizagens autônomas, é muito importante os processos de interação e socialização, nos quais há compartilhamento de experiência e saberes;

d) O professor não é um técnico que aplica teorias irrefletidamente, ele é um adulto que mobiliza saberes e age para transformar suas práticas quando as problematiza e quando encontra alternativas (teóricas e práticas) que julga valer a pena experimentar.

Compreende- se que a formação docente é parte do desenvolvimento profissional do professor no qual estarão envolvidos a organização escolar, o contexto e as condições do trabalho docente, as características da orientação curricular e de inovação, a abertura para a mudança, o reconhecimento do professor como intelectual autônomo e autor do seu trabalho cotidiano. Essas dimensões devem se fazer presentes na graduação, na pós-graduação, nas atividades em serviço, nas pesquisas, enfim, durante toda atuação docente.

Com base nesses princípios e pelas Diretrizes Curriculares, o currículo do curso de Geografia da UFG (Licenciatura) elenca os componentes curriculares convergindo para um enfoque mais investigativo, procurando definir atividades teóricas- práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, bem como para contemplar as características regionais.

## 5 - Perfil do egresso

Os egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IESA UFG têm se constituído majoritariamente em profissionais que ocupam a carreira do magistério. A maioria está nas redes da Educação Básica no Estado de Goiás. Outro quantitativo bem relevante é de profissionais que entraram em redes públicas de Educação em outras unidades da federação, principalmente Mato Grosso, Tocantins e São Paulo. Considerável quantitativo tem ingressado nos Institutos Federais. Há também os que estão na rede privada.

Outra característica muito marcante do perfil do nosso egresso é cursar a pós-graduação Stricto Sensu não somente no nosso programa ou em programas no nosso estado, mas também em mestrados ou doutorados em várias instituições de quase todo o país.

Mais da metade dos atuais docentes ou dos aposentados do IESA, da UEG, do IFG e do IFGoiano são egressos da graduação e/ou da pós-graduação em Geografia da UFG em Goiânia,

Catalão ou em Jataí.

Esse perfil demarca que a formação sólida e bem fundamentada do ponto de vista teórico- metodológico- prático, permite ocupação e permanência dos nossos egressos em vagas docentes em Goiás e pelo Brasil.

A partir dos princípios elencados anteriormente e do perfil do egresso, o profissional de Licenciatura em Geografia do IESA UFG deve contemplar:

- Flexibilidade intelectual, direcionada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico, político e educacional, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence, principalmente a escola;
- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, em especial das atividades profissionais no âmbito escolar;
- Postura crítica e autonomia para perceber, interferir e propor soluções para os problemas prementes colocados pela sociedade e pela escola, ser capaz de adaptar-se de forma responsável e rápida a diferentes situações e funções, apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo;
- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Elaborar, propor e executar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia.

Nesse sentido, o currículo pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional do futuro professor de Geografia:

- Formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em Geografia e em Educação, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica ou no Ensino de Geografia;
- Capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;

- Utilizar de forma responsável, o conhecimento pedagógico dos conteúdos geográficos, respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos;
- Apresentar uma visão abrangente do papel do professor no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Reconhecer o caráter complexo da Educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos;
- Compreender o processo de ensino e aprendizagem como histórico e em construção permanente;
- Mobilizar visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;
- Assumir a não neutralidade das ciências, em particular da geográfica, nos contextos sociais, educacionais, culturais, políticos e econômicos;
- Desenvolver visão crítica quanto aos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o Ensino de Geografia;
- Fomentar a capacidade de posicionar- se criticamente frente aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do Ensino de Geografia;
- Expressar abertura às revisões e às mudanças constantes da sua prática pedagógica;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Utilizar e decodificar as linguagens científicas adequadas para tratar a informação geográfica, considerando-as ferramentas potentes para ensinar Geografia.

Em relação ao acompanhamento do egresso e sua inserção no mundo do trabalho, este PPC apresenta uma metodologia de acompanhamento de Egressos do Curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG.

Esta metodologia está fundamentada na dimensão de que o acompanhamento de egressos pode constituir uma estratégia essencial de avaliação e retroalimentação do projeto pedagógico do curso, permitindo compreender a inserção profissional e acadêmica dos formados, a coerência entre a formação oferecida e as demandas do mundo do trabalho e da Educação básica, o impacto social da formação docente em Geografia e as trajetórias formativas continuadas dos egressos deste curso.

Neste sentido, será fundamental: a existência de uma comissão de acompanhamento de egressos, vinculada ao colegiado do curso e articulada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE)

para a elaboração do plano de acompanhamento e definição de metas e indicadores, bem como a construção de uma base de dados inicial com informações de contato; uma etapa de coleta de dados com instrumentos que permitam acompanhar a trajetória dos egressos; a análise e sistematização com a utilização de abordagem quantitativa descritiva e qualitativa interpretativa; devolutiva e integração ao curso mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento para então propor revisões curriculares, ajustes metodológicos ou novas atividades de formação; por fim, a comissão deve adotar mecanismos de manutenção e fortalecimento da rede de egressos com a criação de um banco de egressos, realização periódica de encontros de egressos e a inserção dos egressos em atividades acadêmicas (palestras, minicursos, oficinas) como colaboradores e formadores de futuros professores da Geografia do IESA/UFG.

## 6 - Estrutura curricular

### 6.1 - Introdução

A integralização curricular ocorrerá a partir do cumprimento da carga horária descrita nos componentes curriculares e atividades descritas na matriz curricular em consonância à Resolução CNE 04 de 2024 e o RGCG da UFG. Desta forma, o currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, e está assim estruturado:

Núcleo Comum (NC) - 880

Núcleo Específico Obrigatório (NEOb) - 2016

Núcleo Específico Optativo (NEOp) - 128

Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão - 144

Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular - 188

Prática como Componente Curricular - 400

Atividades Complementares (AC) - 132

Destaca-se ainda a Resolução CEPEC n. 1122/2012; 2) acrescido de uma disciplina de LIBRAS (em atendimento ao Decreto Presidencial n. 5.626/2005, que dispõe sobre a LIBRAS como língua obrigatória nos cursos de formação de professores).

Em relação aos componentes curriculares do curso que abordem conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, e de educação das relações étnico- raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são abordadas nas disciplinas de ERER Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Geografia da População, Estágio Curricular Obrigatório 3 e Metodologia de Ensino II. A disciplina de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) (em conformidade com a Resolução CNE/CP n. 01/2004 e a Lei n. 11.645/2008, que regulamentam a obrigatoriedade nos cursos de formação de professores os conteúdos sobre ERER), é obrigatória nesta proposta, dentre as ofertadas neste PPC.

A partir dessas documentações e da nuclearidade posta pelas DCNs CNE 04 de 2024, e em consideração às especificidades da UFG, o currículo se estrutura ainda pelos componentes curriculares obrigatórios, vinculados ao Núcleo Comum ou ao Núcleo Específico, por componentes curriculares optativos, vinculados ao Núcleo Específico.

Como já anunciado neste documento, a interdisciplinaridade será concebida como uma prática particularmente adequada à formação na área de Licenciatura em Geografia por considerar que, nessa formação coexistem diversos profissionais da UFG de diversas áreas do conhecimento partícipes desse processo formativo.

No IESA há diversos profissionais atuando na formação do professor de Geografia: geógrafos em diversas especialidades e campos, biólogos, físicos, geólogos, antropólogos, ecólogos, astrônomos, engenheiros cartógrafos, cientistas ambientais e outros profissionais de outras unidades da UFG que formam o docente em Geografia (Área de Letras, Pedagogia e Psicologia). Assim, essa dimensão interdisciplinar é fundamental para o nosso profissional.

A relação teoria e prática se faz presente tanto por definições de carga horária de natureza mais teórica, quanto de carga horária de natureza mais prática. Isso não significa que a relação teoria-prática seja efetivada articuladamente, conforme apregoa Roldão nesta citação:

O professor profissional [...] é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar. E saber ensinar é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber conteudinal curricular [...] de modo que a alquimia da apropriação ocorra no aprendente, processo mediado por um sólido saber científico em todos os campos envolvidos e um domínio técnico-didáctico rigoroso do professor, informado por uma contínua postura meta-analítica, de questionamento intelectual da sua ação, de interpretação permanente e realimentação contínua. (Roldão, 2004, p. 9).

A partir desses requisitos, uma formação pode dinamizar a relação entre a teoria e a prática, entendendo-a como princípio da formação que tomam as dimensões teórico-prática na formação docente, por considerar que estas configuram-se em elementos fundamentais para a constituição do futuro professor, estabelecendo interfaces com os conhecimentos específicos de cada campo disciplinar e da Educação, com vistas à recontextualização dos conhecimentos escolares (BERNSTEIN, 1996) e efetivar pesquisas tendo a escola como referência para as ações investigativas tanto nos aspectos da gestão escolar, do desenvolvimento curricular e das metodologias de Ensino.

Na estruturação curricular para a Formação do professor de Geografia, haverá componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância (EaD), outros componentes com atividades parciais de EaD, desde que não ultrapasse os 30% conforme definição do Decreto nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025, que dispõe sobre a oferta de Educação a distância por instituições de Educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de Ensino.

Os componentes que terão EaD integral são: Projeto de Extensão em Geografia e Optativas 1 e 2. Os que possuem carga horária parcial EaD são: Trabalho de Campo e formação de Professores, Geografia Cultural, ERER – Educação das Relações Étnico-Raciais, Elaboração

de Projetos de Pesquisa, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e Educação Ambiental.

As atividades nesta modalidade, não pressupõem a ausência de encontros presenciais na execução de um componente curricular. O NDE encaminhará ao Conselho Diretor IESA normativa própria definindo a carga horária presencial nas disciplinas de EaD, bem como, regulamentar a possibilidade de desenvolvimento de atividades síncronas em disciplinas presenciais para o caso de haver necessidade de reposição de aulas, quando os docentes estiverem em eventos ou missões que impeçam as aulas presenciais na UFG.

O desenvolvimento das atividades da EaD no curso presencial da Licenciatura em Geografia, deve observar o Decreto nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025 no que se refere a metodologia, da avaliação, dos materiais didáticos e da infraestrutura da UFG para esse fim, bem como as diretrizes para o EaD na UFG: subsídios e reflexões para a institucionalização da educação à distância na UFG (Ebook). UFG, organizado por Daniela da Costa Brito Pereira de Lima, Wagner Bandeira. 2023.

## 6.2 - Matriz curricular

**GEOGRAFIA | Goiânia | Presencial - 2026/1 | Matutino, Noturno**

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
<b>1 Período</b>											
001	ASTRONOMIA	IESA	64	0	8	0	0	64		Específico	Obrigatória
002	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	IESA	16	48	0	0	0	64		Específico	Obrigatória
003	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	IESA	56	8	8	0	0	64		Específico	Obrigatória
004	GEOGRAFIA E SOCIEDADE	IESA	48	16	24	0	0	64		Específico	Obrigatória
005	GEOLOGIA	IESA	32	32	8	0	0	64		Específico	Obrigatória
006	TRABALHO DE CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	IESA	48	16	0	48	0	64		Específico	Obrigatória
<b>2 Período</b>											
007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	IESA	16	48	0	0	0	64		Específico	Obrigatória
008	GEOGRAFIA ECONÔMICA	IESA	56	8	8	0	0	64		Específico	Obrigatória
009	GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA	IESA	48	16	8	0	0	64		Específico	Obrigatória

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
010	INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA	IESA	32	32	8	0	8	64		Específico	Obrigatória
011	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA I	IESA	64	0	16	0	0	64		Específico	Obrigatória
<b>3 Período</b>											
012	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	FE	64	0	12	0	0	64		Comum	Obrigatória
013	GEOMORFOLOGIA	IESA	48	16	8	0	0	64	PR: ( 005 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
014	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	IESA	32	32	16	0	0	64		Específico	Obrigatória
015	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	FE	64	0	12	0	0	64		Comum	Obrigatória
016	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA II	IESA	64	0	16	0	0	64	PR: ( 011 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
<b>4 Período</b>											
017	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	IESA	32	32	16	0	16	64	PR: ( 014 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
018	DIDÁTICA ESPECÍFICA I	IESA	64	0	16	0	12	64		Comum	Obrigatória

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
019	PEDOLOGIA	IESA	48	16	8	0	16	64	PR: ( 013 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
020	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	FE	64	0	12	0	0	64		Comum	Obrigatória
021	PROJETO DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Obrigatória
022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	FE	64	0	12	0	0	64		Comum	Obrigatória
<b>5 Período</b>											
023	BIOGEOGRAFIA	IESA	48	16	8	0	0	64		Específico	Obrigatória
024	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III	IESA	16	48	0	0	0	64		Específico	Obrigatória
025	GEOGRAFIA AGRÁRIA	IESA	48	16	8	0	12	64		Específico	Obrigatória
026	GEOGRAFIA URBANA	IESA	64	0	8	0	12	64		Específico	Obrigatória
027	PROJETO DE EXTENSÃO I	IESA	16	64	0	0	0	80		Específico	Obrigatória
<b>6 Período</b>											
028	DIDÁTICA ESPECÍFICA II	IESA	48	16	16	0	16	64	PR: ( 018 ) PRCH: 64h de NC	Comum	Obrigatória

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
029	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV	IESA	32	96	0	0	0	128	PR: ( 018 ) E ( 024 ) PRCH: 64h de NC E 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
030	GEOGRAFIA REGIONAL	IESA	32	32	4	0	16	64		Específico	Obrigatória
031	METODOLOGIA DE ENSINO I	IESA	16	48	16	0	16	64		Comum	Obrigatória
<b>7 Período</b>											
032	ELABORAÇÃO DE PROJETO	IESA	32	32	16	32	0	64		Comum	Obrigatória
033	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO V	IESA	16	64	0	0	0	80	PR: ( 029 ) PRCH: 128h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
034	GEOGRAFIA CULTURAL	IESA	32	32	0	32	0	64		Específico	Obrigatória
035	GEOGRAFIA DE GOIÁS	IESA	64	0	16	0	0	64	PR: ( 017 ) E ( 013 ) PRCH: 128h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
036	LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E ENSINO	IESA	32	32	12	0	16	64	PR: ( 017 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Comum	Obrigatória
037	METODOLOGIA DE ENSINO II	IESA	16	48	16	0	16	64		Comum	Obrigatória
<b>8 Período</b>											
038	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	IESA	48	48	16	64	16	96		Comum	Obrigatória

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
039	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	IESA	48	32	16	16	16	80		Comum	Obrigatória
040	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	FL	48	16	16	0	0	64		Comum	Obrigatória
041	PROJETO DE EXTENSÃO II	IESA	16	48	0	0	0	64		Específico	Obrigatória
042	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	IESA	16	112	16	112	0	128	PR: ( 032 ) PRCH: 64h de NE-Obr	Específico	Obrigatória
<b>Optativas</b>											
043	ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
044	CARTOGRAFIA AMBIENTAL	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
045	CLIMATOLOGIA DINÂMICA	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
046	FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
047	FORMAÇÃO TERRITORIAL SOCIOESPACIAL	IESA	48	16	0	64	0	64		Específico	Optativa
048	GEOGRAFIA AGRÁRIA II	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
049	GEOGRAFIA DA ÁFRICA	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa

REF.	Componente	Unidade (sigla)	CH Teo	CH Prát	CH PCC*	CH EaD	CH Acess*	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo	Natureza
050	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO II	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
051	GEOGRAFIA DA SAÚDE	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
052	GEOGRAFIA DO TURISMO	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
053	GEOGRAFIA URBANA II	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
054	GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
055	GEOMORFOLOGIA APLICADA	IESA	48	16	0	64	0	64		Específico	Optativa
056	GEOMORFOLOGIA TROPICAL	IESA	48	16	0	64	0	64		Específico	Optativa
057	GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA II	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
058	MUDANÇAS CLIMÁTICAS	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
059	PEDOLOGIA APLICADA	IESA	48	16	0	64	0	64		Específico	Optativa
060	RECURSOS HÍDRICOS	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa
061	TÓPICOS EM ENSINO DE GEOGRAFIA	IESA	32	32	0	64	0	64		Específico	Optativa

\* Essa carga horária não se soma à carga horária total do componente.

### Quadro resumo de carga horária

Composição Curricular	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum (NC)	880	26,67%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	2016	61,09%
Núcleo Específico Optativo (NEOp)	128	3,88%
Núcleo Livre (NL)	0	0%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão	144	4,36%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular	188	5,7%
Prática como Componente Curricular	400	12,12%
Atividades Complementares (AC)	132	4%
Carga Horária Total (CHT)	3300	100%

### Sugestão de fluxo curricular, por período

---

1º	TRABALHO DE CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	GEOLOGIA	ASTRONOMIA	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
	GEOGRAFIA E SOCIEDADE	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	ACEx 1	PCC 1
2º	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA I	INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA	GEOGRAFIA ECONÔMICA
	GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA	ACEx 2	PCC 2	
3º	GEOMORFOLOGIA	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA II	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	ACEx 3	PCC 3	Optativa 1

4º	PROJETO DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA	DIDÁTICA ESPECÍFICA I	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
	PEDOLOGIA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	ACEx 4	PCC 4
5º	GEOGRAFIA AGRÁRIA	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III	BIOGEOGRAFIA	GEOGRAFIA URBANA
	PROJETO DE EXTENSÃO I	ACEx 5	PCC 5	Optativa 2
6º	GEOGRAFIA REGIONAL	METODOLOGIA DE ENSINO I	DIDÁTICA ESPECÍFICA II	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV
	ACEx 6	PCC 6		
7º	GEOGRAFIA DE GOIÁS	ELABORAÇÃO DE PROJETO	LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E ENSINO	GEOGRAFIA CULTURAL
	METODOLOGIA DE ENSINO II	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO V	ACEx 7	PCC 7

8º

PROJETO DE EXTENSÃO II

TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO  
(TCC)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO DAS  
RELAÇÕES ÉTNICO-  
RACIAIS

LÍNGUA BRASILEIRA DE  
SINAIS - LIBRAS

ACEx 8

PCC 8

### 6.3 - Tabela de equivalência

#### GEOGRAFIA - Goiânia - Presencial - LICENCIATURA - 2011/1- Matutino

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
IEA0009 - ASTRONOMIA - 64h	(ASTRONOMIA - 64h)
IEA0013 - BIOGEOGRAFIA - 64h	(BIOGEOGRAFIA - 64h)
IEA0018 - CARTOGRAFIA I - 64h	(INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA - 64h)
IEA0019 - CARTOGRAFIA II - 64h	(CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 64h)
IEA0025 - CLIMATOLOGIA I - 64h	(INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA - 64h)
IEA0032 - DIDÁTICA DE GEOGRAFIA I - 64h	(DIDÁTICA ESPECÍFICA I - 64h)
IEA0033 - DIDÁTICA DE GEOGRAFIA II - 64h	(DIDÁTICA ESPECÍFICA II - 64h)
IEA0043 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 64h	(EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 96h)
IEA0055 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I - 128h	(ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I - 64h) E (ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II - 64h)
IEA0057 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II - 160h	(ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III - 64h) E (ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV - 128h)
IEA0059 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III - 128h	(ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO V - 80h)
FEE0120 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUC - 64h	(FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO - 64h)
IEA0080 - GEOGRAFIA AGRÁRIA I - 64h	(GEOGRAFIA AGRÁRIA - 64h)
IEA0083 - GEOGRAFIA CULTURAL - 64h	(GEOGRAFIA CULTURAL - 64h)
IEA0086 - GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA - 64h	(GEOGRAFIA ECONÔMICA - 64h)
IEA0088 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO I - 64h	(GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO - 64h)
IEA0091 - GEOGRAFIA DE GOIÁS - 64h	(GEOGRAFIA DE GOIÁS - 64h)

<b>Componentes da matriz</b>	<b>Expressões de equivalência - CH</b>
IEA0097 - GEOGRAFIA E SOCIEDADE - 64h	(GEOGRAFIA E SOCIEDADE - 64h)
IEA0098 - GEOGRAFIA ECONÔMICA - 64h	(GEOGRAFIA ECONÔMICA - 64h)
IEA0116 - GEOMORFOLOGIA APLICADA - 64h	(GEOMORFOLOGIA - 64h)
IEA0104 - GEOGRAFIA URBANA I - 64h	(GEOGRAFIA URBANA - 64h)
IEA0105 - GEOGRAFIA URBANA II - 64h	(GEOGRAFIA URBANA II - 64h)
IEA0123 - GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA I - 64h	(GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA - 64h)
FAL0254 - LIBRAS - 64h	(LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 64h)
IEA0146 - METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I - 64h	(METODOLOGIA DE ENSINO I - 64h)
IEA0147 - METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II - 64h	(METODOLOGIA DE ENSINO II - 64h)
IEA0148 - METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA III - 64h	(LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E ENSINO - 64h)
IEA0154 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO - 64h	(ELABORAÇÃO DE PROJETO - 64h)
IEA0158 - PEDOLOGIA - 64h	(PEDOLOGIA - 64h)
FEE0203 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL - 64h	(POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL - 64h)
FEE0234 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - 64h	(PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - 64h)
FEE0242 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - 64h	(PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - 64h)
IEA0189 - TEORIA E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA I - 64h	(TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA I - 64h)
IEA0190 - TEORIA E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA II - 64h	(TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA II - 64h)

Componentes da matriz	Expressões de equivalência - CH
IEA0210 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 64h	(ELABORAÇÃO DE PROJETO - 64h)
IEA0211 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 64h	(TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 128h)
IEA0110 - GEOLOGIA I - 64h	(GEOLOGIA - 64h)

#### 6.4 - Ementas e bibliografia básica e complementar

##### ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Bacia Hidrográfica. Conceitos e definições Elementos de uma bacia hidrográfica. Ciclo Hidrológico. A bacia hidrográfica como área de captação natural dos fluxos de água e sedimentos. Fatores ambientais que controlam a gênese, evolução e dinâmica das bacias hidrográficas. Abordagens práticas de análises de bacias hidrográficas. Impactos ambientais em vertentes, zona ripária e rede fluvial. Introdução à Gestão de bacias: os Comitês de bacias hidrográficas, planos de manejo. Atividades práticas de campo.

##### Bibliografia básica

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). Biblioteca. O Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz? / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: SAG, 2011. 64 p.: il. -- (Cadernos de capacitação em recursos hídricos; v.1) ISBN 978-85-89629-76-8

CAMPOS S , [et al.]. (Organizadores) – Geoprocessamento aplicado no planejamento de bacias hidrográficas [recurso eletrônico] / Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.ISBN 978-85-7247-407-8 DOI 10.22533/at.ed.078191306

KARLA MARIA SILVA DE FARIA, SILAS PEREIRA TRINDADE (Organização) Planejamento e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas [recurso eletrônico] Goiânia C&amp; A Alfa Comunicação, 2021.ISBN: 978-65-89324-28-7pl  
PRESS, F. GROTZINGER J., SIEVER R., JORDAN T. (2006) Para entender a Terra. Porto Alegre. Bookman.

##### Bibliografia complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil) Biblioteca. O Comitê de Bacia Hidrográfica: prática e procedimento/ Agência Nacional de Águas. -- Brasília: SAG, 2011.81 p.: il. -- (Cadernos de capacitação em recursos hídricos; v. 2) ISBN 978-85-89629-77-5

CARVALHO, N de O. Hidrossedimentologia Prática. Rio de Janeiro. Interciências, 2008.

CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Luche, 1981.

GOIÁS - Superintendência de Indústria e Comércio. Hidrogeologia do estado de Goiás e

Distrito Federal. Série Geologia e Mineração, 2006.

JOÃO JOSÉ BIGARELLA. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais 2 ed. Florianópolis : Editora da UFSC, 2007.

OLIVEIRA, A. M.; SOUZA, C. R.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, P. E. (Org.). Quaternário do Brasil. São Paulo: Editora Holos, 2004. 230 p.

TUCCI, C.E.M. E MENDES, C.A.B. Avaliação Ambiental Integrada de Bacias Hidrográficas. Ministério do Meio Ambiente e PNUD (Projeto PNUD 00/20). Apoio a Políticas Públicas na Área de Gestão e Controle Ambiental. Brasília-DF. 2006. 362p.

## **ASTRONOMIA**

Climatologia, movimentos da Terra, sazonalidade climática, Cartografia, forma da Terra, determinação de latitudes e longitudes, fusos horários, e dimensão prática do conteúdo de Astronomia no campo profissional.

### **Bibliografia básica**

FRAKNOI, Andrew; MORRISON, David; WOLFF, Sidney C. Astronomy. Houston: Rice University, 2018. 1206p. Versão Online. <https://openstax.org/details/books/astronomy>

FRIAÇA, Amâncio. Astronomia: Uma visão geral do universo. São Paulo/ SP: EDUSP, 2006. 278p.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. Astronomia e Astrofísica. São Paulo/SP: Livraria da Física, 2004. 557p. <http://astro.if.ufrgs.br/livro.pdf>

### **Bibliografia complementar**

CANIATO, Rodolpho. O céu. 2.ed., São Paulo: Ática, 1993. 144p.

CANIATO, Rodolpho. A Terra em que vivemos. 2.ed., Campinas: Átomo, 2007. 104p.

FARIA, Romildo P. (org). Fundamentos de Astronomia. 8.ed., Campinas: Papirus, 2005. 208p.

## **BIOGEOGRAFIA**

História da Biogeografia e conceitos fundamentais. Principais níveis de estudo, conceitos, teorias, métodos e aplicações em Biogeografia. Fatores biológicos, geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos seres vivos na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies e processos associados. Principais biomas terrestres e aquáticos do Brasil e da Terra. Atividades práticas de campo.

### **Bibliografia básica**

BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2a. ed. Sunderland: Sinauer/Ed. Funpec, 2006.

CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.

COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

RELYEA, R. A.; RICKLEFS, R. E. Economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### **Bibliografia complementar**

AB'SABER, A. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EITEN, G. Classificação da vegetação do Brasil. Brasília: CNPq/ Coordenação Editorial, 1983.

MACARTHUR, R. H. Geographical ecology: patterns in the distribution of species. New York: Harper & Row, 1972.

MACARTHUR, R. H.; WILSON, E. O. The theory of Island Biogeography. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2001.

RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos e aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Hucitec/EdUSP, v.1 e 2, 1979.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **CARTOGRAFIA AMBIENTAL**

Conceitos e fundamentos da cartografia ambiental. Concepções metodológicas de elaboração de mapas ambientais. Cartografia das unidades de paisagem. Escalas de abordagem da cartografia ambiental. Abordagem paramétrica e de avaliação do terreno. A cartografia de síntese e suas aplicações na análise dos ambientes A cartografia ambiental e suas aplicações no planejamento urbano-regional. A disciplina no contexto profissional.

#### **Bibliografia básica**

IBGE. Manual técnico de geomorfologia do IBGE: Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66620.pdf>

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Cartografia Geotécnica. 1. ed. São Paulo: Oficina de Texto: 2004,.190 p.

#### **Bibliografia complementar**

IBGE - Manual técnico de uso da terra do IBGE: Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 171 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf>.

BITAR, O. Y. (ogr.) Cartas de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundações – 1:25.000 (livro eletrônico): Nota técnica explicativa. São Paulo: IPT – Instituto

de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2014. 50 p. Disponível em: [https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16588/NT-Carta\\_Suscetibilidade.pdf?sequence=1](https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16588/NT-Carta_Suscetibilidade.pdf?sequence=1)

MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003. 160 p.

## **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

A cartografia como representação gráfica: semiologia gráfica, análise da informação e variáveis visuais. Bases de dados para construção cartográfica. Métodos de construção de mapas temáticos qualitativos, ordenados e quantitativos. Atributos de localização, escala e orientação na leitura de mapas. Interpretação de mapas temáticos. Evolução da Cartografia. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 313 p.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003. 112p.

OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. A. Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2021. [Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19766>].

### **Bibliografia complementar**

ARCHELA, R. S.; THÉRY, H. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Confins [Online], v. 3, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/3483>. Doi: <https://doi.org/10.4000/confins.3483>

DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 208 p.

MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.

TEIXEIRA NETO, A. Haverá, também, uma semiologia gráfica? Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 4/5/6, n. 1/2, p. 13-54, 1984/1985/1986. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4407/3848>

## **CLIMATOLOGIA DINÂMICA**

As escalas do clima. Dinâmica atmosférica planetária. Sistemas produtores do tempo, massas de ar, frentes, perturbações atmosféricas e sistemas secundários. Classificações climáticas. Variabilidade climática considerando tempo geológico e tempo histórico. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 422p.

### **Bibliografia complementar**

MENDONÇA, F. de A; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007, 188p. (26 exemplares).

MONTEIRO, C. A. de F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. Ano I, nº 1, Maio 1999. Disponível em: <https://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/02/caderno-geografico-01.pdf>.

RIBEIRO, Antonio Giacomini. As Escalas do Clima. Boletim de Geografia Teórica. Rio Claro: IGCE/ Unesp, v. 23, n. 45 – 46, 1993. p. 288 – 294. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2951862/mod\\_folder/content/0/RIBEIRO\\_Antonio\\_Giacomini\\_As\\_escalas\\_do\\_clima.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2951862/mod_folder/content/0/RIBEIRO_Antonio_Giacomini_As_escalas_do_clima.pdf?forcedownload=1).

## **DIDÁTICA ESPECÍFICA I**

Concepções de Educação e Didática no processo de ensino e aprendizagem. Teorias de aprendizagem e ensino de Geografia. Orientações curriculares de Geografia e as políticas educacionais. Planejamento escolar e o papel da Geografia. Trabalho de campo no contexto escolar.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. v. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, p. 185-207, 2005. Disponível em: [http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/2814/FPF\\_PTPF\\_12\\_050.pdf](http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/2814/FPF_PTPF_12_050.pdf). Acesso em: 12 set. 2025.

GIRÒTTO, Eduardo Donizeti. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. Boletim Campineiro de Geografia, v. 5, n. 2, p. 231-247, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2593>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

YOUNG, Michael. O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000.

### **Bibliografia complementar**

CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica e as teorias de aprendizagens. Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. V. 25, n. 66, maio/ago. p. 209-225, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella & STEFENON, Daniel Luiz. A ciência geográfica na escola: pressupostos de um currículo escolar fundamentado no conhecimento disciplinar. Revista Uni-pluri/versidad, Vol. 15, N.º 1, p. 15-23, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar como eixo de diálogos possíveis entre didática geral e didáticas específicas na formação do professor. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). A didática e os desafios políticos da atualidade. Salvador: Edufba, 2019.

163-188.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar e aprender Geografia: elementos para uma didática. Goiânia: C&A Comunicação, 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares, escola socialmente justa e a didática voltada para o desenvolvimento humano. In: RICHTER, Denis; SOUZA, Lorena Francisco de; MENEZES, Priscylla Karoline de (org). Percursos teórico metodológicos e práticos da geografia escolar. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2022. p. 149-172. Disponível em: <https://nepeg.com/newneppeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

ORSO, Paulino José. Planejamento escolar em tempos de precarização da Educação. Revista Histedbr, Campinas, nº 65, out. p.265-279, 2015.

PEREIRA, Marcelo Garrido. El currículo como espacio político: La batalla de la Geografía Escolar por recomponer un sentido. In: BUENO, Míriam Aparecida; RABELO, Kamila Santos de Paula (org.). Currículo: Políticas Públicas e ensino de Geografia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p.103-134, 2015.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. Renovações curriculares para o ensino de Geografia, onde ficam os conhecimentos docentes? In: SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes (orgs.). Desafios da Didática de Geografia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p. 161-176, 2013.

## **DIDÁTICA ESPECÍFICA II**

Concepções e métodos no ensino da Geografia. Os conteúdos geográficos escolares. O livro didático de Geografia. A avaliação para aprendizagem no ensino da Geografia.

### **Bibliografia básica**

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. Ane Kumene, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/ane Kumene/article/view/7097>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.

RABELO, Kamila S. de Paula. A avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia. Ateliê Geográfico, vol. 4, no. 4, 2010. p. 222-249. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/atelié/article/view/16673/10116>. Acesso em: 12 set. 2025

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SENE, José Eustáquio de. O livro didático como produto da Geografia Escolar: obra menor? Revista Brasileira de Educação Geográfica, v. 4, n. 7, p. 27-43, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/143/120>. Acesso em: 12 set. 2025.

### **Bibliografia complementar**

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A Globalização: suas interpretações no ensino de geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia. Goiânia: Editora Alfa &

Comunicações, 2019.

MORAIS, Eliana M. B. Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuições para a Geografia escolar. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Mateus Marchesan (orgs.). Geografia escolar: diálogos com Vigotski. Goiânia, Editora Alfa & Comunicação, 2021. p. 75-91.

OLIVEIRA, Alexandra M. Campesinato, ensino de Geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como saber em conjunto. GEOUSP - Espaço e Tempo, v. 15, n. 3, p. 62-75, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74232>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PULGARIN SILVA, Maria Raquel. Enseñanza de la geografía y estudio del territorio. Por una nueva didáctica. Bogotá: Sociedad Geográfica de Colombia, 2020. p. 129-161.

RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 7, n. 13, p. 277– 300, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/511>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SOUZA, Lorena Francisco de; MACHADO, Luiza Helena B. O ensino das relações étnico-raciais a partir de conteúdos geográficos na educação básica. Revista Signos Geográficos, v. 3, p. 1–36, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/71517>. Acesso em: 23 ago. 2024.

TAVARES, Felipe Rangel; LOBATO, Rodrigo Batista. Ensino de Geografia e Educação Ambiental crítica: aportes para a (re)construção do conceito de natureza em sala de aula. Revista Educação Pública, v. 21, nº 42, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/ensino-de-geografia-e-educacao-ambiental-critica-aportes-para-a-reconstrucao-do-conceito-de-natureza-em-sala-de-aula>. Acesso em: 23 ago. 2024.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Noções históricas e filosóficas da Educação Ambiental (EA). Legislação, políticas e programas relativos à EA. Dimensões, finalidades, princípios e práticas da EA. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Experiências emblemáticas de EA no Brasil. Relação entre Educação e práticas sociais em pesquisas sobre sustentabilidade e gestão ambiental. A disciplina no contexto profissional.

## **Bibliografia básica**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cotex, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares em Educação Ambiental. São Paulo: Global, 1994.

GUIMARÃES, M. A dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papirus, 5 ed. 2003.  
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Editora UNESCO, 9 ed. 2004.

### **Bibliografia complementar**

Arruda, M.;BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. 3a ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2000.

CARVALHO, I. C. de M. A invenção ecológica: Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 1aed,Alegre –RS: Ed. Da UFRS, Porto 2001.

FAZENDA, I. C.(org.) Práticas interdisciplinares na escola. 2a ed. São Paulo:Editora Cortez, 1993.

## **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

O ensino de Geografia e a questão étnico-racial. Marcos legais da educação das relações étnico-raciais. Territorialidades indígenas, quilombolas e negras. Cidadania e movimentos sociais nos espaços urbanos e rurais. Representações étnico-raciais nos currículos escolares, nos materiais didáticos e na cartografia. Práticas pedagógicas antirracistas e o papel do/ a professor/ a de Geografia.

### **Bibliografia básica**

ANJOS, Rafael Sanzio Araujo dos. O espaço geográfico dos remanescentes dos antigos quilombos no Brasil. *Terra Livre*, [S. l.], v. 2, n. 17, 2015, p. 139–154. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/551>

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

RATTS, Alex. Geografia e Cultura Afro-Brasileira no horizonte da educação das relações étnico-raciais. *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo., n. 111, jan.-jun. 2024, p. 32-57. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/3094>

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo, EDUSP, 2007 (7a. Ed.)

SILVA, Cátia Antonia; CAMPOS, Andrelino; MODESTO, Nilo Sérgio d'Ávila (Org.) Por uma geografia das existências: movimentos, ação social e produção do espaço. Rio de Janeiro, Consequência, 2014.

SOUZA, Lorena Francisco de. As relações étnico- raciais na geografia escolar: desafios metodológicos e pedagógicos. *Produção Acadêmica*. Porto Nacional. v. 2, p. 04-19, 2017. <https://sistemas.uff.edu.br/periodicos/index.php/producaoacademica/article/view/3120>

### **Bibliografia complementar**

GARCIA, Antonia dos. Espaço, gênero e raça: os movimentos sociais e os desafios contemporâneos. *Revista da ABPN*. v. 12. n. 34, p. 32–53, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1131>

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Companhia das Letras, 2020 (2a. Ed.).

NASCIMENTO, Fernando José Primo do; RATTS, Alex. Geografia, educação para as

relações étnico-raciais e formação docente: questões e proposições. In: NUNES, Cícera et al (Org.) A escola de formação básica e a educação para as relações étnico-raciais. Fortaleza, Editora Parentes, 2022, p. 152-166.

SANTOS, Antonio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo, Ubu Editora, 2023.

SANTOS, Renato Emerson dos. A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo uma agenda de pesquisa-ação. Tamoios. São Gonçalo. v. 7, n. 1, p. 04–24, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1702>

VAZZOLER, Leomar dos Santos. As categorias geográficas como fundamento para os estudos sobre a população negra. Cadernos PENESB. Niterói. n. 7, nov. / 2006, p. 165-214

## **ELABORAÇÃO DE PROJETO**

Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa: identificação do problema; revisão bibliográfica; problematização; delimitação do tema; formulação de hipóteses; estabelecimento de objetivos; seleção de variáveis; elaboração de cronograma; redação e formato de apresentação (ABNT). Execução de pesquisa: coleta e tratamento de dados. Análise e interpretação. Elaboração de relatório, artigo, painel e comunicação oral. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

FAZENDA, Ivani [et al] (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.

### **Bibliografia complementar**

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S. M. (org.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I**

Bases do Estágio Curricular Obrigatório na UFG. Concepções de estágio e de formação de

professores de Geografia. Geografia e espaço escolar. A dinâmica da escola em múltiplas realidades. Incursões à escola campo.

#### **Bibliografia básica**

- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 384 p.

#### **Bibliografia complementar**

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

KHAOULE, Anna. Maria. Kovacs.; CAVALCANTI, Lana de Souza. Estágio formativo: prenúncio de um currículo do futuro para o estágio de formação de professores de Geografia. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 67–87, 2021. DOI: 10.5216/ag.v15i3.69476. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/69476>. Acesso em: 9 out. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008. 200 p.

### **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II**

Professor de Geografia, identidade profissional e a carreira docente. Gestão e planejamento escolar. Vivências na escola campo e nas aulas de Geografia.

#### **Bibliografia básica**

- CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. 296 p.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010. 205 p.
- ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs). Formação de professores reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2008. 180 p. Disponível em: <https://nepeg.com/livros/page/2/>. Acesso em: 09, out. 2025.

#### **Bibliografia complementar**

- LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED: Ed. da UCG, 2011. 206 p.
- MARTINS, Rosa Elisabete W.M.; & MICHELIN, Carolina Araujo. (2021). POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO INICIAL. Revista Signos Geográficos, 3, 1–18. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/65373>. Acesso em 09 de outubro de 2025
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista Faculdade de Educação. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfe>. Acesso em: 09, out. 2025.

### **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III**

A aula de Geografia. Formação para a cidadania territorial. Elaboração de plano de estágio.

Observação e planejamento de aulas de Geografia. Processos de Inclusão no Ensino e Aprendizagem de Geografia. Imersão na escola campo.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. 192 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 304 p.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. rev. - Campinas: Autores Associados, 2011. 148 p.

### **Bibliografia complementar**

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O tema de estudo e o ensino de Geografia na Educação Básica. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, n. 17, p. 109–126, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v9i17.591>. Acesso em: 9, out. 2025.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; VALLERIUS, Daniel Mallmann. A forma(ação) de professores de geografia: perguntas e certezas provisórias que nos movem. In: RICHTER, Denis; SOUZA, Lorena Francisco de; MENEZES, Priscylla Karoline de (org.). Percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. Disponível em <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf>. Acesso em 09 out. 2025.

OLIVEIRA, Karla Anyelly Teixeira de; CAVALCANTI, Lana de Souza; MORAES, Loçandra Borges de. (org.). (2022). Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã. Goiânia: 2 ed. rev. atual. Goiânia: C&A Alfa Comunicação. Disponível em: [https://cdn.shopify.com/s/files/1/0490/1715/9829/files/NOS\\_PROPOMOS.pdf?v=1656331985](https://cdn.shopify.com/s/files/1/0490/1715/9829/files/NOS_PROPOMOS.pdf?v=1656331985)

SILVA, A. L. B. da. “Geografia e Educação Inclusiva: breves reflexões sobre o ensino de Geografia e a inclusão de estudantes com deficiência”. Revista Educação Geográfica em Foco, 2020.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV**

A disciplina de Geografia no contexto profissional. Documentos curriculares da escola. Prática docente em Geografia em diferentes níveis e modalidades de ensino. Observação, planejamento e regência de aulas de Geografia. Imersão na escola-campo.

### **Bibliografia básica**

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 263 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>

ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 26 de julho de 2021

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09, out. 2025.

CALLAI, Helena. Copetti. (2025). Formação docente: o olhar do professor. Revista Brasileira de Educação em Geografia, 15(25), 05– 22. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1523> . Acesso em 09 out.2025.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 496 p.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO V**

Desenvolvimento de projetos pedagógicos e de pesquisa na escola. Imersão na escola- campo. Reflexão e sistematização das experiências nos estágios. Seminários decorrentes das análises sobre o Estágio.

### **Bibliografia básica**

ANDRÉ, Marli. (Org). O papel da pesquisa na Formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2007. 143 p.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da VIGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico : livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.. 135 p.

### **Bibliografia complementar**

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. O conceito de reflexão na profissão docente: da epistemologia da prática à práxis. Revista Brasileira De Educação Em Geografia, V 13, N 23, p. 05–28. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1340>. Acesso em: 09, out. 2025.

RIBEIRO, Reuvia; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA COMO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/download/44043/23296> . Acesso em: 09 out.2025.

SPERANDIO, Thais Maria; Moraes, Jerusa Vilhena de Moraes. As contribuições de John Dewey e Willian Kilpatrick para o desenvolvimento da alfabetização científica e do raciocínio geográfico na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, V 15, N. 25, p. 05–24. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v15i25.1530> . Acesso em: 9, out. 2025.

## **FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

Territorialidades ameríndias. A inserção do Brasil no sistema- mundo via capitalismo agroexportador e as relações étnico-raciais. Os processos de colonização, escravismo, imigração, abolição, urbanização e a formação do território brasileiro. Territorialidades negras e quilombolas. Cidades brasileiras e espacialidades étnico- raciais. A disciplina no contexto

profissional.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, Manoel Correia de. *Abolição e reforma agrária*. São Paulo, Contexto, 1987.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Território e história no Brasil*. São Paulo, Annablume, 2005 (2<sup>a</sup>. Ed.)

RATTS, Alex. A questão étnica e/ou racial no espaço: a diferença no território e a geografia. *Boletim Paulista de Geografia*. nº 104, p. 100-122, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/2134/1624>.

SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). *Diversidade, espaço e relações étnico- raciais: o negro na geografia do Brasil*. Belo Horizonte, Gutenberg, 2009 (2a. Ed.).

SILVA, Cátia Antonia da; CAMPOS, Andrelino; SILVA, Adriana Bernardes da (Org.) *Metrópoles e invisibilidades: da política às lutas de sentidos da apropriação urbana*. Rio de Janeiro, FAPERJ/Lamparina, 2015.

### **Bibliografia complementar**

GARCIA, Antonia dos Santos. *Mulher negra e o direito à cidade: relações raciais e de gênero*. In: SANTOS, Renato Emerson dos (Org.) *Questões urbanas e racismo*. Petrópolis, DP et Alii; Brasília, ABPN, 2012, p. 134-163.

KRENAK, Ailton. *Antes o mundo não existia*. In: NOVAES, Adauto (Org.) *Tempo e história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992, p. 201-204

LIMA, Salvador Caceres Alcântara de. *Mobilidade espacial Guarani e concepções de natureza*. Estudios Históricos. Montevidéu. n. 16, jul. / 2016, p. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/otros/n16.html>

SANTOS, Milton. *As exclusões da globalização pobres e negros*. Thoth. Brasília. n. 4, p. 147-160, 1998.

RATTS, Alecsandro J. P. *Geografia entre as aldeias e os quilombos*. In: ALMEIDA, Maria Geralda; RATTS, Alecsandro J. P. (Org.) *Geografia: leituras culturais*. Goiânia, Alternativa, 2003, p. 29-48.

## **FORMAÇÃO TERRITORIAL SOCIOESPACEIAL**

Espaço e tempo na evolução diferencial das sociedades. O processo adaptativo do seu humano e a Geografia. O trabalho e a técnica na evolução das forças produtivas. A formação socioespacial como categoria. As formações socioespaciais na antiguidade clássica, no modo de produção asiático, no feudalismo e no capitalismo. Modernização e as formações socioespaciais contemporâneas.

### **Bibliografia básica**

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRAUDEL, Fernand. *A dinâmica do capitalismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

SANTOS, M. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979

MARX, Karl. *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

### **Bibliografia complementar**

- BRAUDEL, Fernand. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989  
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2005.  
HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989.

## **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO**

A Educação como processo social; a Educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da Educação pública; sociedade, cultura e Educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo Ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da Educação e os movimentos da Educação popular. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

AZEVEDO, F. et al. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n° 70, 1960.

AZEVEDO, F. A Educação e seus problemas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

### **Bibliografia complementar**

MOCHCOVITCH, L. G. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série princípios, 133).

PUCCI, B. (Org.). Teoria crítica e Educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1997.

RODRIGUES, A. Tosi. Sociologia da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SANTOS, Boaventura S. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA Azevedo (org.). Novos Mapas Culturais. Novas Perspectivas Educacionais Porto Alegre: Ed. Sulina, 1996.

## **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

A questão agrária e os paradigmas da geografia agrária. Agricultura e modernização do território brasileiro. Agricultura camponesa e agronegócio. Propriedade privada e renda da terra. Relações campo-cidade. Reforma Agrária e movimentos sociais no campo. Financeirização da agricultura e soberania alimentar. Atividade prática por meio de realização de trabalho de campo.

### **Bibliografia básica**

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura. Campinas: Editora UNICAMP, 1998.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. (Trad. Otto Erich Walter Maas). São Paulo: Abril Cultural, 1986. (Série “Os economistas”).

LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. (Trad. José Paulo Netto). São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Série “Os economistas”). (3 exemplares).

MARTINS, J. S. O cativeiro da terra. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, A. U. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1996.

#### **Bibliografia complementar**

CARNEIRO, F F. et al. Dossiê ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. ABRASCO, Rio de Janeiro, abril de 2012. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dossie-abrasco-um-alerta-sobre-os-impactos-dos-agrotoxicos-na-saude>.

CARSON, Rachel. Primavera silenciosa. Barcelona, Espanha: Crítica Espanha, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MST, Formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1996.

LUXEMBURG, Rosa. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. Anticrítica. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v., il. (Os economistas).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH/USP, 2007, 184p. Disponível em: [https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo\\_capitalista.pdf](https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf).

## **GEOGRAFIA AGRÁRIA II**

Questão agrária, expansão da fronteira, movimentos sociais e conflitos no campo. Políticas públicas e movimentos sociais no campo. Reforma agrária: projetos oficiais e movimentos sociais. Fontes de pesquisa em Geografia Agrária.

#### **Bibliografia básica**

MARTINS, José S. Reforma Agrária – o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.

OLIVEIRA, A. Umbelino. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. São Paulo: UNICAMP, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

BERGAMASCO, S. M; NORDER, L. A. C. O que são Assentamentos Rurais. São Paulo. Coleção Primeiros Passos: Brasiliense, 1996

CARNEIRO, M. E. A revolta camponesa de Formoso e Trombas. Goiânia: 2<sup>a</sup> Ed. Anita Garibaldi e Fundação Maurício Grabois, 2014.

MITIDIERO JÚNIOR et al (orgs). A Questão Agrária no século XXI: escalas, dinâmicas e conflitos territoriais. São Paulo: Outras Expressões, 2015

OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

SILVA. L. O. Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850. 2<sup>a</sup> ed. Campinas:

UNICAMP, 2008.

## **GEOGRAFIA CULTURAL**

Geografia Cultural e Humanista: perspectivas epistemológicas. Teoria, métodos, conceitos e temas em Geografia Cultural. Cultura, identidades, práticas e tradições. Espaço vivido, lugar e paisagem. Espaço e ontologia. Manifestações culturais contemporâneas.

### **Bibliografia básica**

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLZER, Werther. Um estudo Fenomenológico da paisagem e do lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/000997427>. Acesso em: 21 out. 2025.

DOZENA, Alessandro (org.). Geografia e arte. Natal: Caule de Papiro, 2020. 432 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31287>. Acesso em: 21 out. 2025.

### **Bibliografia complementar**

DARTIGUES, André. O que é a fenomenologia. Rio de 2 exemplares (da 9<sup>a</sup> edição). Janeiro: Eldorado, 1973.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eudel, 2012.

CÂNDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 8. ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

ROSENDALH, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

ROSENDALH, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

## **GEOGRAFIA DA ÁFRICA**

O ensino de Geografia da África. As sociedades africanas da antiguidade e do medievo. A África no sistema-mundo moderno-colonial. Capitalismo, colonização e divisão territorial da África. Processos de independência e articulação político-econômica dos países africanos. Movimentos políticos e culturais africanos e da diáspora. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. São Paulo, Contexto, 2001 (2a. Ed.)

MONIÉ, Frédéric; ROSA, Isaac Gabriel Gayer Fialho da; SILVA, Vânia Regina Amorim da. A inserção da África Subsaariana no “Sistema-Mundo”: permanências e rupturas. SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico- raciais: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte, Gutenberg, 2009 (2a. Ed.), p. 181-205.

SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. A revolta dos colonizados: o processo de

descolonização e as independências da África e da Ásia. São Paulo, Atual, 1995.

RATTS, Alecsandro (Alex) J.P. A perspectiva do “mundo negro”: notas para o ensino de Geografia da África no Brasil. In: RATTS, Alex et al (Org.) Espaço e diferença: abordagens geográficas da diferenciação étnica, racial e de gênero. Goiânia, Gráfica da UFG, 2018, p. 33-39. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/genero-e-diversidade-na-escola/conteudo/parte1/02.html>

OLIVEIRA, Denilson A. Por uma geografia nova do ensino de África no Brasil. In: RATTS, Alex et al (Org.) Espaço e diferença: abordagens geográficas da diferenciação étnica, racial e de gênero. Goiânia, Gráfica da UFG, 2018, p. 09-32. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/genero-e-diversidade-na-escola/conteudo/parte1/01.html>

### **Bibliografia complementar**

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A utilização dos recursos da cartografia conduzida para uma África desmistificada. Humanidades. Brasília. Vol. 1, Nº 22, 1989, p. 12-32.

CIRQUEIRA, Diogo. África vista por um negro baiano: notas acerca das leituras de Milton Santos sobre a África. Revista da ABPN. Vol. 12. N. Ed. Especial. Caderno Temático: “Geografias Negras”. Abril de 2020, p. 243-272. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/864>

CORDEIRO, Paula Regina. Geografia da África e de seus descendentes no Brasil. Salvador, EDIFBA, 2023. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/livros/ciencias-humanas/GeografiadaAfricaeosseusdescendentescad6.pdf>

RATTS, Alecsandro J. P et al Representações da África e da população negra nos livros didáticos de Geografia. Revista da Casa da Geografia de Sobral. Sobral, v. 8/9, n. 1, p. 45-59, 2006/2007. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/89>

SILVA, Cátia Antonia da; PAULA, Cristiano Quaresma de (Org.) Brasil e Moçambique: diálogos geográficos sobre a pesca artesanal. Rio de Janeiro, Consequência, 2016.

## **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

Origem dos estudos de população. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população. As suas principais categorias e suas filiações teóricas. As ideologias e a evolução desses estudos. O perfil demográfico do mundo, do Brasil e de Goiás. Elementos da pesquisa demográfica. As práticas espaciais e processos de inclusão de pessoas com deficiências A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE – População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília (DF), 2008. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/5232>

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel; REZENDE, Mônica Cristina da Silva. A dinâmica demográfica de Goiás. Goiânia: Ellos, 2009. 130p.

DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2006. 107p.

GEORGE, Pierre. População e povoamento. São Paulo: Difel, 1975. 239 p., il.

HAAG, Carlos. Brasil em transição demográfica: segundo pesquisa, fecundidade nacional cai cada vez mais e se concentra entre os adolescentes. Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 192,

p. 76-81, 2012.

### **Bibliografia complementar**

ALVES, Natália Cristina; DIAS, Leonice Seolin; RIBEIRO FILHO, Vitor (org). Pessoas com deficiência: uma abordagem geográfica. Tupã (SP): ANAP, 2021. <https://www.estantedaanap.org/product-page/pessoas-com-defici%C3%A3ncia-uma-abordagem-geogr%C3%A1fica>. Ebook - distribuição gratuita.

ALVES, José E. Diniz; CORRÊA, Sônia. Demografia e ideologia: trajetos históricos e desafios do Cairo +10. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. Campinas (SP), v. 20, n.2, p. 129-156, jul./ dez. 2003. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1416/alvescorreavol20\\_n2\\_2003\\_3artigo\\_p129a156.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/alvescorreavol20_n2_2003_3artigo_p129a156.pdf)

CARMO R. Luiz et all. Explosão Demográfica: 50 anos depois de “The Population Bomb”. Texto do NEPO, Campinas (SP), n. 87, 2019. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos\\_nepo/textos\\_nepo\\_87.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_87.pdf).

CHAVEIRO, Eguimar Felício; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. (orgs.) Uma ponte ao mundo: cartografias existenciais da pessoa com deficiência e o trabalho. Goiânia (GO): Kelps, 2018.

IBGE. Censos demográficos. Disponível em: <http://ibge.gov.br>

SILVA, Maria das Graças N.; SILVA, José Maria (org). Interseccionalidades, gênero e sexualidade na análise espacial. Ponta Grossa: Todapalavra, 2014. 359 p.

WOOD, Charles H.; CARVALHO, José Alberto Magno de. A demografia da desigualdade no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1994. 321p.

## **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO II**

Etnodemografia. Longevidade e cadeia etária. Envelhecimento da população. Família. Engenharia genética e processos de fecundação e reprodução. Pesquisas demográficas e movimento social. População e meio ambiente.

### **Bibliografia básica**

BRETON, Roland J.- L. Geografia da civilizações. Trad. de Lólio de Oliveira. Série Fundamentos (nº 60). São Paulo, Ática, 1990.

OLIVEIRA, Maria Coleta e PINTO, Luzia Guedes. “Exclusão social e demografia: elementos para uma agenda”, In: OLIVEIRA, Maria Coleta (org.), Demografia da exclusão social – temas e abordagens. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2001.

### **Bibliografia complementar**

SANT'ANNA, Maria Rúbia. O Velho no Espelho: Um cidadão que envelheceu. Florianópolis, ed. da UFSC, 2000.

SILVA, Sidney, A. “Hispano- americanos no Brasil: Entre a cidadania sonhada e a concedida”, In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD): Migrações internacionais – contribuições para políticas. Brasília, CNPD, 2001.

STURZA, Eliana Rosa. “Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras”, In: Revista Ciência e Cultura, v. 57. n. 2, São Paulo, abr-jun 2005.

## **GEOGRAFIA DA SAÚDE**

Território, ambiente e saúde. Evolução do pensamento em Geografia da Saúde. Políticas públicas em saúde. O papel do geógrafo no desenvolvimento de políticas de saúde.

### **Bibliografia básica**

BARCELLOS, C. (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008

BONFIM, C; MEDEIROS, Z. Epidemiologia e Geografia: dos primórdios ao geoprocessamento. Revista Espaço para a Saúde: Londrina, v. 10, n. 1, p. 53-62, dez. 2008

CZERESNIA, D. e RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Cadernos de Saúde Pública, v.16,n.3,p.595-605,jul./set. 2000.

GUIMARÃES, R. B. Regiões de saúde e escalas geográficas. Cadernos de Saúde Pública, vol.21 no.4, 2005, pp. 1017-1025.

GUIMARÃES, R. B. Saúde urbana: velho tema, novas questões. Terra Livre. São Paulo, AGB, n.17, 2001.

GUIMARÃES, R. B. Saúde: fundamentos de Geografia humana [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 79-97. ISBN 978-85-68334-938-6. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/4xpyq/pdf/guimaraes-9788568334386-05.pdf>

### **Bibliografia complementar**

BARCELLOS, C.; BASTOS, F. I. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3.

BARROS, J. R. Abordagens teórico-metodológicas sobre a relação entre clima e saúde. In: Murara, P. G. dos S.; ALEIXO, N. C. R. (orgs.). Clima e saúde no Brasil. 1 ed. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2020. 368 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Redes regionalizadas de atenção à saúde: contexto, premissas, diretrizes gerais, agenda tripartite para discussão e proposta de metodologia para apoio à implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

## **GEOGRAFIA DE GOIÁS**

Influência do meio físico no processo de ocupação territorial. Formação territorial. Relações entre economia, urbanização e rede urbana. Industrialização, logística e globalização. Metropolização. Desigualdades regionais e desenvolvimento urbano e regional. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

ARRAIS, T. Alencar. A produção do território goiano: economia, urbanização e metropolização. Goiânia: Editora da UFG, 2015.

CASTILHO, Denis. Modernização territorial e redes técnicas em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2016.

TEIXEIRA NETO, Antônio & GOMES, Horieste. Geografia – Goiás-Tocantins. 2ª Edição, Editora da UFG, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

ARRAIS, T. Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Nova Editora, 2004.

ATELIÊ GEOGRÁFICO. Várias edições. <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA. Várias edições. <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg>.

ESTEVAM, Luís. O tempo da transformação – estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia, Editora do Autor, 1998.

WAIBEL, Leo. Capítulos de Geografia tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

## **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Conceitos, métodos, abordagens e técnicas de análise em Geografia do Turismo. Planejamento de espaços turísticos: diagnóstico, avaliação e proposição.

#### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, Maria Geralda de. A produção do ser e do lugar turístico. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. (Orgs.). O Panorama da geografia brasileira. São Paulo: Annablume, 2006. p. 109 - 122.

ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: William F. Theobald (org.). Turismo Global. São Paulo: SENAC, 2002, pp. 85 - 102.

#### **Bibliografia complementar**

RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo/ SP: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo/SP: Hucitec, 1999

RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.

## **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

O sentido espacial da produção, da circulação e do consumo. O desenvolvimento do capitalismo e a apropriação do espaço. Organização do processo produtivo: Fordismo, Taylorismo, pós-fordismo, produção e acumulação flexíveis. A economia espacial, as redes produtivas, os espaços de consumo e os serviços. Transações comerciais regionais e internacionais. Atividade prática por meio de realização de trabalho de campo.

### **Bibliografia básica**

- BENKO, G. Economia, espaço e Globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 24<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.

### **Bibliografia complementar**

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Bom Tempo, 2002.
- CASTELLS, M. Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- CHESNAIS, F. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- OLIVEIRA, F. G.; OLIVEIRA, L. D.; TUNES, R.; PESSANHA, R. (Orgs.). Espaço e economia: geografia econômica e economia política. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.
- PEREIRA JÚNIOR, E.; CASTILHO, D.; BUFFALO, L.; ZANOTELLI, C.; FRATINI, N.; (Orgs.). Geografias da economia política na América Latina. Rio de Janeiro: Consequência, 2024.
- PIQUET, Rosélia. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

## **GEOGRAFIA E SOCIEDADE**

A Geografia como ciência e a produção do conhecimento científico. Noções introdutórias das categorias e conceitos geográficos. A Geografia escolar e a Geografia acadêmica. Diretrizes para a atuação profissional em Geografia. O Trabalho de Campo nas atividades do Geógrafo e do Professor de Geografia. Proposições e reflexões para a prática profissional. Ética profissional e acadêmica.

### **Bibliografia básica**

- BAILLY, Antoine et al. Introdução. Viagem a Geografia. Portugal, Mirandela: Editor João Azevedo, 2009.p.13-29.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia. Goiânia, Goiás. Editora Alfa & Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e construção de conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia. São Paulo. Ed. Contexto, 2007.

UNWIN, Tim. El lugar de la Geografía. Traducción de Jerónima García Bonafé. Madrid: Cátedra, 1995.

### **Bibliografia complementar**

- CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a Geografia. São Paulo, Contexto, 2010.
- CLAVAL, Paul. História da Geografia. Lisboa, Edições 70, 2006.
- ORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias

de e outros. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
GOMES, Paulo Cesar da Costa Gomes. Quadros Geográficos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2017.

MORAIS, Eliana Marta; CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidade, os sujeitos e suas práticas espaciais cotidianas. In: \_ (Orgs.). A cidade e seus sujeitos. Goiânia: Editora Vieira, 2011. p.13-30.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

## **GEOGRAFIA REGIONAL**

A revisão crítica da geografia regional e sua aplicação no âmbito escolar. Os planos, programas e projetos de desenvolvimento regional e seus reflexos na organização territorial do cerrado brasileiro. A questão da desigualdade e da identidade regional, das divisões administrativas e o papel do estado nas diferentes regiões brasileiras.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, M. C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1981.

BENKO, G. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In M. Santos; M. A. A. de Souza; M. L. Silveira. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ed. Ática, 1987.

OLIVEN, Ruben George. Urbanização e Mudança Social no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Ed. NOBEL, 1987.

### **Bibliografia complementar**

ARAUJO, Tania Bacelar. Tendências do desenvolvimento regional no Brasil. In: BRANDÃO, Carlos; SIQUEIRA, Hipólita. (orgs.) Pacto Federativo, integração nacional e desenvolvimento regional. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2013.

BRASIL. Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, Institui a SUDECO. Brasília, 2009.

ELIAS, Denise. Relações Campo-Cidade e Reestruturação Regional no Brasil. XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona.

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. Política de Desenvolvimento Regional e Inovação: lições da experiência européia. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2004. p. 103 - 127.

LIMONAD, E., HAESBAERT, R., MOREIRA, R. (Org.). Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. Rio de Janeiro, Marx Limonad, 2004.

OLIVEIRA, Francisco. A questão regional: a hegemonia inacabada, IN: Estudos Avançados, págs 43-63, São Paulo, 1993.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Regionalização: fato e ferramenta. LIMONAD, E., HAESBAERT, R., MOREIRA, R. (Org.). Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. Rio de Janeiro, Marx Limonad, 2004.

## **GEOGRAFIA URBANA**

O campo de estudo da geografia urbana. Morfologia, sítio e posição. Ecologia urbana. Sistemas urbanos e funções urbanas. Questão urbana. Processos espaciais. Segregação espacial e agentes produtores do espaço urbano.

### **Bibliografia básica**

SANTOS, Milton. Manual de Geografia urbana. São Paulo: Edusp, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

### **Bibliografia complementar**

CARLOS, A. Fani. O espaço urbano – novos escritos. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana F. (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: Edusp, 1994.

GOTTINDER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2ª São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 309 p.

HALL, Peter. Cidades do amanhã – uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2009.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **GEOGRAFIA URBANA II**

Urbanização e metropolização. Mobilidade urbana. Relações campo cidade. Estudos culturais e a paisagem urbana. Movimentos sociais urbanos. Imagens, imaginários e ideologias urbanas.

### **Bibliografia básica**

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Senac, 2004.

MELLO, Marcia Metran de. Goiânia : cidade de pedras e de palavras . Goiânia : Editora UFG, 2006. 222 p. : il.

### **Bibliografia complementar**

PESAVENTO, Sandra Jatay. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FREIRE, Cristina. Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC/ANNABLUME/FAPESP, 1997.

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

## **GEOLOGIA**

Estrutura da Terra. Composição e dinâmica. Tempo geológico. Deriva dos Continentes. Tectônica de Placas. Minerais. Rochas Magmáticas. Processos de intemperismo, transporte e

deposição. Rochas Sedimentares. Rochas Metamórficas. Ciclo das Rochas. Atividades práticas de campo.

### **Bibliografia básica**

CHRISTOPHERSON, R.W. – Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7<sup>a</sup> ed. Ed. Bookman. 2012. 727p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 623p

### **Bibliografia complementar**

DANA, J. D. Manual de Mineralogia. Porto Alegre: LTC, Rio de Janeiro, 1976.

MONROE, J.S, WICANDER, R. Fundamentos de Geologia. Editora Thomson. 2009.

SALGADO- LABORIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1996.

SUGUIO, K. e SUZUKI, U. A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2003.

## **GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS**

Geologia do Brasil e do Estado de Goiás. Recursos minerais e metalogenia. Minério, minerais de minério, origem dos depósitos minerais. Recursos energéticos. Mineração e sustentabilidade.

### **Bibliografia básica**

CHRISTOPHERSON, R.W. – Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7<sup>a</sup> ed. Ed. Bookman. 2012. 727 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 623 p.

### **Bibliografia complementar**

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F. F. M. de; BARTORELLI, A. - Geologia do Brasil. São Paulo: Beca, 2012. 900p.

SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2003. 205 -287 p.

LACERDA FILHO, J.V.; REZENDE, A.; DA SILVA, A. (orgs.) - Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal. Escala 1:500.000. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000. 2<sup>a</sup> edição. 203 p.

## **GEOMORFOLOGIA**

Natureza, objeto, objetivos e especialidades da Geomorfologia. As grandes teorias geomorfológicas. Processos endógenos e exógenos na morfogênese. Domínios morfoestruturais e morfoclimáticos. Evolução e dinâmica das vertentes e da rede fluvial. Prática de campo em Geomorfologia.

### **Bibliografia básica**

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. v. único, 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 472 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 623 p.

### **Bibliografia complementar**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F.; Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. I. Florianópolis: Ed. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 425 p.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E.; Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. II. Florianópolis: Ed. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 874 p.

BIGARELLA, J. J.; PASSOS, E.; HERRMANN, M. L. P.; SANTOS, G. F.; MENDONÇA, M.; SALAMUNI, E.; SUGUIO, K. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. FLORENZANO, T. G.; SANTOS, A. R.; SILVA, G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. v. único, 1 ed. São Paulo: Of. de Textos, 2008. 308 p.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. v. Único, 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. 185 p.

ROSSATO, M. S.; SUERTEGRAY, D. M. A. Terra: feições ilustradas. v. único, 3 ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 263 p.

STRAHLER, A.; STRAHLER, A. Introducing physical geography. v. único, 2 ed. Nova Iorque, EUA: Wiley, 1999. 579 p.

## **GEOMORFOLOGIA APLICADA**

Hidrologia de vertentes, cabeceiras de drenagem e áreas marginais aos cursos d'água. Processos tecnogênicos de erosão e deposição, assoreamento, enchentes, movimentos de massa e respectivas áreas de risco. Planícies fluviais como áreas de amortecimento de cheias. Uso dos leitos fluviais para aproveitamento energético, hidrovias e arruamento e macrodrenagem urbanos. Áreas de disposição do lixo urbano. Contribuições da geomorfologia para planos diretores municipais. Prática de campo em Geomorfologia.

### **Bibliografia básica**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F.; Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. I. Florianópolis: Ed. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 425 p. (3 exemplares).

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E.; Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. II. Florianópolis: Ed. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 874 p. (3 exemplares).

BIGARELLA, J. J.; PASSOS, E.; HERRMANN, M. L. P.; SANTOS, G. F.; MENDONÇA, M.; SALAMUNI, E.; SUGUIO, K. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. III. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 972 p. (3 exemplares).

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. v. único, 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 472 p. (8 exemplares).

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org.) Geomorfologia e meio ambiente. v. único, 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 394 p. (5 exemplares).

### **Bibliografia complementar**

DREW, D. Processos interativos Homem- Meio ambiente. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 206 p. (6 exemplares).

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. v. único, 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=281612&view=detalhes>).

NUNES, J.O.R.; ROCHA, P.C. Geomorfologia: aplicações e metodologias. v. único, 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 188p. (12 exemplares).

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. v. único, 1 ed. São Paulo: Of. de Textos, 2006. 208 p. (19 exemplares).

## **GEOMORFOLOGIA TROPICAL**

Domínios do relevo do Brasil. Processos geoquímicos e intemperismo. Gênese das superfícies de aplainamento. Formações superficiais e relação solo-relevo. Evolução das bacias hidrográficas e mudanças no relevo. O sistema cárstico. Prática de campo em Geomorfologia.

### **Bibliografia básica**

BIGARELLA, J. J.; PASSOS, E.; HERRMANN, M. L. P.; SANTOS, G. F.; MENDONÇA, M.; SALAMUNI, E.; SUGUIO, K. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. III. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 972 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. V. Único, 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188 p.

TOLEDO, M. C. M.; OLIVEIRA, F. M. B.; MELFI, A. J. Capítulo 8 - Intemperismo e formação do solo. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009. p. 139-167.

### **Bibliografia complementar**

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. 10. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 159 p.

CHRISTOFOLETTI A. Considerações sobre o nível de base, rupturas de declive, capturas fluviais e morfogênese do perfil longitudinal. Rio Claro: Geografia, v. 2, n. 4, p. 81-102, 1977. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14787>.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 313 p.

PASSOS, E.; BIGARELLA, J. J. Superfícies de erosão. In: GUERRA, A. J. T. et. al. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 107-141.

## **GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA**

Introdução ao estudo dos Clássicos da Geopolítica. Fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da Geopolítica e da Geografia Política. Relações entre espaço, poder e território. Fronteiras territoriais. Guerra e paz segundo a geopolítica.

### **Bibliografia básica**

CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LACOSTE, Yves. Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP: Papirus, 1988.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993

### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Therezinha de. Geopolítica, princípios, meios e fins. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 1999.

CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COSTA, Wanderley M. da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.

FONT, Joan Nogué; RUFÍ, Joan Vicente. Geopolítica identidade e Globalização. São Paulo: Annablume, 2006. POUNDS, N. G. Political geography. New York: Mc Graw Hill, 1980.

## **GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA II**

Transformações na organização do espaço mundial. Estado- nação. Império e imperialismo. Guerras e terrorismo nos séculos XX e XXI. Análise das formações territoriais contemporâneas. O mundo em rede: técnica, ciência e informação no mundo contemporâneo. Problemas geopolíticos brasileiros.

### **Bibliografia básica**

HAESBAERT, Rogério (ORG). Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Eduf, 1998.

MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2008.

### **Bibliografia complementar**

VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Dez anos que abalaram o século XX: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo – política internacional de 1989 a 2002. Porto Alegre, Leitura XXI, 2002.

ZORGBIBE, Charles. O pós-guerra fria no mundo. Campinas, Papirus, 1996.

## **INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

A cartografia como linguagem e o mapa como meio de comunicação. Elementos básicos das representações cartográficas: título, legenda; escala; orientação; sistemas geodésicos de referência; coordenadas geográficas; projeções cartográficas. O sistema UTM e o uso de cartas topográficas. Bases de dados para construção cartográfica. Noções iniciais sobre construção e leitura de mapas. Evolução da Cartografia. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 208p.

FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.

IBGE. Manuais Técnicos em Geociências: noções básicas de cartografia. n. 8. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em &lt; <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281661&gt;>

OLIVEIRA, Ivanilton J.; ROMÃO, Patrícia de A. Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19766>.

### **Bibliografia complementar**

DUARTE, P. A. Cartografia básica. 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. 182 p.

JOLY, Fernand. A cartografia. 8 Ed. Trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 2005. 136 p.

LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2 Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 314 p.

## **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA**

Evolução e importância dos estudos de climatologia. Climatologia e meteorologia. Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Os fundamentos meteorológicos e o comportamento da atmosfera. Constituintes atmosféricos e a dinâmica do ar. Elementos e fatores do clima. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9. ed. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2003.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia - Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p. 2007.

MONTEIRO, C. A. F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia complementar**

- BARROS, J. R.; ZAVATTINI, J. A. Bases conceituais em climatologia geográfica. *Mercator*, v. 08, n. 16, p. 255-261, 2009. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/289>
- CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. 4. Ed. São Paulo: Atual, 2002.
- VAREJÃO- SILVA, Mario A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Estilo, 2006. Disponível em: [https://icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA\\_E\\_CLIMATOLOGIA\\_VD2\\_Mar\\_2006.pdf](https://icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf)

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no Ensino de língua e literaturas da língua portuguesa. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

- ARANTES, V. A. (org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Encyclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1.

MACHADO, P. C. A política educacional de integração/ inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## **LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E ENSINO**

Conceitos estruturadores da Cartografia Escolar. Propostas metodológicas para alfabetização e letramento cartográfico. As Cartografias inclusiva, social e crítica. Geotecnologias e suas potencialidades no ensino de Geografia. Plataformas online para mapeamento, análises espaço-temporais e interpretação de imagens no contexto escolar.

### **Bibliografia básica**

- ALMEIDA, Regina Araújo de; SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de; CARMO,

Waldirene Ribeiro do. Cartografia inclusiva: reflexões e propostas. Boletim Paulista de Geografia, n. 100, p. 224–246, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1507>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALMEIDA, Rosangela D.; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

ALMEIDA, Rosangela D. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo, Contexto, 2007.

LAUDARES, Sandro. Geotecnologia ao alcance de todos. Curitiba: Appris, 2014.

RICHTER, Denis. O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/mapa-mental-no-ensino-de-geografia-o/>. Acesso em: 12 set. 20

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

BUENO, Miriam Aparecida. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. Boletim Paulista de Geografia, v. 99, p. 74–85, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1468>. Acesso em: 29 jul. 2025.

DUARTE, Ronaldo Goulart; SILVA, Denise Mota Pereira da. A Cartografia Escolar como ferramenta didática para a construção do raciocínio geográfico: diálogos com a BNCC. In: RICHTER, D.; MORAES, L.B.; BUENO, M.A. (org.). Cartografia Escolar e Ensino de Geografia: contribuições teórico- metodológicas. Goiânia: Ed. Alfa, 2024. p. 15-39. Disponível em: <https://encurtador.com.br/z4VrB>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FONSECA, Fernanda Padovesi. A naturalização como obstáculo à inovação da Cartografia Escolar. Revista Geografafares, nº 12, p. 175-210, Julho, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografafares/19142>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GOMES, Marquiana de F. Vilas Boas. Cartografia social e Geografia escolar: aproximações e possibilidades. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 7, n. 13, p. 97–110, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488>. Acesso em: 29 jul. 2025.

HARLEY, J. Brian. A nova história da Cartografia. O Correio da Unesco, v.19, n.8, p. 4-9, 1991.

JULIASZ, Paula C. Strina. Representações espaciais na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2025. p. 25-59.

PASSINI, Elza Yazuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Ivanilton José de; NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. As geotecnologias e o ensino de Cartografia nas escolas: potencialidades e restrições. Revista Brasileira de

Educação em Geografia, v. 7, n. 13, p. 158– 172, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/491>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## **METODOLOGIA DE ENSINO I**

Os fundamentos do conhecimento para os componentes sociais, econômicos, políticos e culturais na Geografia Escolar. A mediação didática no Ensino de Geografia. Os métodos de ensino, o trabalho de campo, as propostas metodológicas, as estratégias de ensino e as diferentes possibilidades de encaminhamento didático-pedagógico para o Ensino de Geografia.

### **Bibliografia básica**

ANASTASIOU, Lea das Graças C.; Alves, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. Joinville-SC: Univille, 2003. 144 p.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (org.). Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014. 224 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: Ensino e Relevância Social. Goiânia: C & A Alfa, 2019

LIBÂNEO, José Carlos. Método de Ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: I Jornada de Investigações em geografias, imagens e educação, 2019, p. 01-09. <https://poesionline.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>.

Morais, E. M. B. de., Garrido Pereira, M. E. Trabalho de campo na aprendizagem geográfica: diálogos entre tradição, inovação e identidade. Goiânia: C&A, Alfa comunicação, 2024.

### **Bibliografia complementar**

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de; PIRES, Lucineide Mendes. Ensinar sobre a cidade. Goiânia/GO: Editora Espaço Acadêmico, 2017. Coleção Docência em Geografia. 109 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos; ARAGÃO, Wellington Alves. Formação de Professores, Metodologias e Ensino de Geografia. Editora Espaço Acadêmico: Goiânia, 2019. 220 p.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para nova reforma. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 4, n. 2, 2014, p. 196-229. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>

TONINI, Ivaine Maria [et al] (orgs.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFGRS, 2008. 272 p.

## **METODOLOGIA DE ENSINO II**

Os fundamentos do conhecimento para os componentes físico-naturais na Geografia Escolar. O trabalho de campo na prática profissional docente. Os métodos de ensino, as propostas metodológicas e as diferentes possibilidades de encaminhamento didático-pedagógico para o ensino de Geografia. A Educação Inclusiva no contexto das metodologias de ensino na formação de professores de Geografia. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). Temas da Geografia na Escola Básica. Papirus: Campinas, 2013. 217 p.

LIBÂNEO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. [https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2\\_ebook/artigo\\_10.html](https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html).  
MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salete (Orgs.) Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002. 270 p.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de O. Uma questão além da semântica: investigando e demarcando concepções sobre os componentes físico-naturais no Ensino de Geografia. In: Revista Ateliê Geográfico. Goiânia, VOL 41, nº 01, 2021, p. 1-25. <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/65814>.

Moraes, E. M. B. de., Garrido Pereira, M. E. Trabalho de campo na aprendizagem geográfica: diálogos entre tradição, inovação e identidade. Goiânia: C&A, Alfa comunicação, 2024.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.) Técnicas de ensino: por que não? 3<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 1991. 192 p.

### **Bibliografia complementar**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: contexto, 1989. 148 p.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; ROMÃO, Patrícia de Araújo (Coords.). Bacias Hidrográficas da Região Metropolitana de Goiânia. Goiânia: Vieira, 2010. (Coleção aprender com a cidade). [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/8/o/FASCICULO\\_5\\_BACIAS\\_HIDROGRAFICAS\\_EBOOK.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/8/o/FASCICULO_5_BACIAS_HIDROGRAFICAS_EBOOK.pdf).

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Geografia Física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?). In: MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salete (Orgs.) Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002. P. 111-120.

ALMEIDA, Edinaldo Sousa; SAMPAIO, Vilomar Sandes; SAMPAIO, Andrecksa Viana Oliveira. O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva. Geopauta, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 210– 226, 2020. DOI: 10.22481/rg.v4i3.6997. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/geo/article/view/6997>. Acesso em: 6 nov. 2025.

## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Mudanças climáticas no sistema terrestre em diversas escalas. As bases físicas e modelos das mudanças climáticas. Mudanças Climáticas e os impactos inerentes ao funcionamento e estrutura dos ecossistemas. Mudanças Climáticas, Protocolos e Acordos Internacionais. Medidas mitigadoras e políticas públicas para o enfrentamento das mudanças climáticas.

### **Bibliografia básica**

FUJIHARA, M. A.; LOPES, F. G. Sustentabilidade e mudanças climáticas: guia para o amanhã. São Paulo: Terra das Artes: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 167p.  
MOREIRA, A. G.; SCHWARTZMAN, S. As mudanças climáticas globais e os ecossistemas brasileiros. Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2000. 165p.

### **Bibliografia complementar**

- MARENKO, J. A. Mudanças climáticas e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do Século XXI. 2 ed. Brasília, D.F.: MMA, 2007. 214 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/986/1/mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%20globais%20e%20seus%20efeitos%20....pdf>
- MOÇO, T.; SOUSA, M. E. (Org.). Mudanças climáticas: uma preocupação de todos. 2. ed. - Manaus: EDUA, 2012. 87 p
- MOTTA, R. S. da. Mudança do clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios. Brasília, DF: IPEA, 2011. 436p. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index>

## **PEDOLOGIA**

Funções do Solo. Finalidades do estudo dos solos. Fatores de formação do solo. Atributos físicos, químicos e biológicos dos solos. Relação Solo e Paisagem. Análise integrada do solo no espaço. Classificação de solos. Levantamento e mapeamento dos solos. Conservação de solos. Educação em solos. Atividades práticas de campo.

### **Bibliografia básica**

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/solos/sibcs> Ed.1999.
- IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 3a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 430 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>.
- LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Of. de Textos, 2002.
- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos : conceitos, temas e aplicações. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999. 339 p. il.
- SANTOS, H. G.; HOCHMÜLLER, D. P.; CAVALCANTI, A. C.; RÊGO, R. S.; KER, J. C.; PANOSO, L. A.; AMARAL, J. A. M. Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Brasília: EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1995. 108 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/330133>.

### **Bibliografia complementar**

- BRADY, N. C. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Tradução técnica: Igo Fernando Lepsch. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2013. 686 p.
- LEPSCH, I. F. 19 Lições de Pedologia. 1. ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. v. 1. 456p.
- Prado, R.B.; Turetta, A.P.D.; Andrade, A.G. (orgs.). Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais. - Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.: il. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/859117>.

## **PEDOLOGIA APLICADA**

Análise integrada da cobertura pedológica. Serviços ambientais dos solos. Capacidade de uso das terras, aptidão agrícola e florestal, aptidão a assentamentos rurais e urbanos. Levantamento e mapeamento de solos. Conflitos e restrições de uso e ocupação. Degradação e recuperação de solos degradados.

### **Bibliografia básica**

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba: Ícone, 2010. 340 p.  
IBGE. Manual Técnico de uso da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 171 p. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf>.  
LEPSCH, I. 19 lições de pedologia. 1. ed. São Paulo : Oficina de Textos, 2011. 456 p.

### **Bibliografia complementar**

- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 339 p.  
OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. 4. Ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 591 p.  
PRUSKI F. F. (Ed.) Conservação de solo e agua: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 1. ed. Viçosa: UFV, 2006. 240 p.  
RAMALHO FILHO A.; BEEK K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1995, 65 p.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da Educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da Educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

- AZEVEDO, Janete Lins. A Educação como política pública. 2 ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nossa Tempo.  
DOURADO, Luiz. F. PARO, Vítor H. (orgs). Políticas públicas e Educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza S. Considerações sobre o papel da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino na Formação de Professores: Goiânia: Inter-ação. FE/UFG, 4563. Jan. dez, 1996.

### **Bibliografia complementar**

- DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da Educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

GUIMARÃES, Valter Soares (org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.

PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA, Luiz Gustavo Alexandre. Educação e participação. Goiânia: UFG, 2006.

TERRAZAN, Eduardo A. As diretrizes curriculares para formação de professores da Educação Básica e os impactos nos atuais cursos de Licenciaturas. In: LISITA, Verbena M. S. de S. [et al]. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro : DP&A, 2003.

## **PROJETO DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA**

A Geografia e seu papel social na produção de conhecimento comprometido com a

transformação da realidade. Estudo e vivência dos fundamentos teórico- metodológicos da extensão universitária na formação do professor de Geografia. A extensão como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes populares. Planejamento, elaboração e execução de projetos de extensão voltados às realidades socioespaciais locais e regionais na relação com os espaços escolares. Experiências extensionistas como mediação entre universidade, escola e comunidade.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Política de Extensão da UFG. Goiânia.

FERNANDES, Antônio Carlos; GEBRAN, Raimunda Abou. Geografia e prática social: configurações no espaço da escola. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 255-262, 2010.

### **Bibliografia complementar**

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MARQUES, Roberto. Os usos sociais do ensino de Geografia. *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*. p.175-195, V.15, n.28, set./dez. 2019.

## **PROJETO DE EXTENSÃO I**

Estudo e prática da organização, planejamento e execução de eventos acadêmico-científicos e culturais como forma de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os eventos como espaços de socialização de saberes, formação cidadã e construção coletiva do conhecimento geográfico na sua relação com os espaços escolares. Metodologias de planejamento participativo, gestão colaborativa, comunicação científica e mediação de saberes entre universidade, escola e comunidade. Desenvolvimento de competências relacionadas à produção e divulgação científica, elaboração de projetos extensionistas e avaliação formativa dos eventos.

### **Bibliografia básica**

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). *Projetos e práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Loyola, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010

### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Educação e gestão democrática: experiências de inovação na escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.

### **PROJETO DE EXTENSÃO II**

Estudo e desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à divulgação científica e à promoção do acesso ao ensino superior, tendo como foco o curso de Geografia da UFG. O papel social da universidade e da Geografia na formação cidadã e na democratização do conhecimento. Planejamento e execução de atividades de extensão em escolas públicas: oficinas, palestras, feiras, mostras e visitas orientadas. A universidade como espaço público de produção e partilha de saberes. Construção de estratégias de diálogo com jovens do ensino médio e fundamental, valorizando a Geografia como campo científico, formativo e profissional.

### **Bibliografia básica**

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: formação e cidadania. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). A educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Guia do Estudante. Acesso: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Guia\\_Estudantil\\_2023.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Guia_Estudantil_2023.pdf)

### **Bibliografia complementar**

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 5–15, 2003.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: desafios para a universidade pública. Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, 2017.

GENTILI, Pablo. Universidade pública: entre o elitismo e a democratização. In: GENTILI, P. (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 213–232.

TONINI, Ivaine Maria. Geografia e formação cidadã: o lugar da escola na construção de valores. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo Ensino-aprendizagem. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

D'ANDREA, Flávio F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo, Difel, 1984

FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico/O mal-estar da civilização/Novas lições de psicanálise. In: Obras completas. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

GOULART, Iris B. Psicologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1987.

MIZUKAMI, Maria G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília, Edunb, 1970.

### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, Mitsuko A.M. A psicologia na Educação: algumas considerações. In: Cadernos USP, São Paulo, p. 97-112, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da Educação na formação de professores. Educativa. Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.

BOCK, Ana M, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia São Paulo, Saraiva, 1991.

MOREIRA, Paulo R. Psicologia da Educação: interação e individualidade. São Paulo, FTD, 1994

MIRANDA, Marília G. de O processo de socialização da criança na escola. In: LANE, Silvia. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo, Brasiliense, 1984.

MIRANDA, Marília G. Psicologia do desenvolvimento. A construção do homem como ser individual. Educativa. Goiânia, v.2, p. 45-62, jan./dez. 1999.

RAMOS, Graciliano. Infância. Mestres da Literatura Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.

ROUDINESCO, Elizabeth. Por que a psicanálise? Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

SKINNER, B. F.. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1974.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vigotski e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

CASTORINA, J. A. (org.). Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2003.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

GALVÃO, I. Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

### **Bibliografia complementar**

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1982, v. 1; 2; 3; 4.

SOPELSA, O. Dificuldades de aprendizagem: resposta em um atelier pedagógico. Porto

Alegre/RS: EDIPUCRS, 2000.

TACCA, M. C. V. R. (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas/SP: Alínea, 2006.

YGOTSKY, L. S. Interação entre desenvolvimento e aprendizado. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 103-119.

GOULART, I. B. (org.). Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). Henri Wallon: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

## **RECURSOS HÍDRICOS**

A importância da água e dos recursos hídricos no gerenciamento ambiental. O ciclo hidrológico. Oceanos e mares. O movimento das águas oceânicas. O escoamento superficial. Canais fluviais e Transporte de sedimentos. Hidrossedimentologia. Banco de dados hidrológicos. Águas subterrâneas, Cenários atuais e futuros na disponibilidade e controle dos Recursos Hídricos.

### **Bibliografia básica**

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). 2017. Biblioteca. Conjuntura dos Recursos hídricos no Brasil : 2017. 1° ed. ANA. Brasília. 368 p. <http://www.ana.gov.br/publicações>

CRISTOFOLLETTI A., Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Luche, 1981.

GOIÁS- Superintendência de Indústria e Comércio. 2006

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 623p.

### **Bibliografia complementar**

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) – Serie- Conservação de águas e solos. in <http://www.ana.gov.br/publicações>

CARVALHO, N DE O. (2008). Hidrossedimentologia Prática. Rio de Janeiro. Interciências.

LATRUBESSE E.M., CARVALHO, T. 2005. Mapa Geomorfológico do Estado de Goiás e Distrito Federal. Goiânia, SIC/SGM/FUNMINERAL.

## **TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA I**

Os elementos do conhecimento científico na produção do conhecimento geográfico. Correntes teóricas e influências filosóficas nas concepções de teoria, método e objeto de estudo na Geografia Clássica e na Nova Geografia.

### **Bibliografia básica**

CHRISTOFOLLETTI, A. (org.). Perspectivas da Geografia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. São

Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. (Orgs.). Vidal, vidais: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CAPEL, Horacio. Filosofia e ciência na Geografia contemporânea: uma introdução à Geografia. Vol. 1. Organizado por Jorge Guerra Villalobos. Maringá-PR: Massoni, 2008.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia física. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1978

CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a Geografia. Tradução de Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

### **TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA II**

Estudo dos processos de construção filosófica das teorias e dos métodos que influenciam a produção do conhecimento geográfico contemporâneo. Correntes teóricas e suas influências na geografia da segunda metade do século XX e início do século XXI. As implicações filosóficas nas diferentes concepções de teorias, de métodos e de objeto na ciência geográfica contemporânea.

#### **Bibliografia básica**

BERTRAND, Georges e Claude. Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

CASTRO, Iná E. de.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HARTSHORNE, Richard. Natureza e propósitos da geografia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1978.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

TUAN, Yi-fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980

#### **Bibliografia complementar**

CAPEL, Horacio. Ruptura e continuidade no pensamento geográfico. Tradução: Jorge Guerra Villalobos et al. Maringá-PR: Eduem, 2013.

MENDONÇA, F; KOZEL, S. (orgs). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

## **TÓPICOS EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

Conteúdos geográficos e seu ensino. Demais conteúdos científicos capazes de promover pensamento espacial nos alunos da Educação Básica. Temas de formação de professores de Geografia. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2016.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia complementar**

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. Anekumene, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da Geografia escolar. CAVALCANTI, Lana de S. (org.) Temas da Geografia na escola. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Alexandra M. Campesinato, ensino de Geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como saber em conjunto. GEOUSP - Espaço e Tempo, v. 15, n. 3, p. 62-75, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74232>. Acesso em: 23 ago. 2025.

## **TRABALHO DE CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Introdução ao trabalho de campo e os fundamentos teórico-metodológicos do trabalho de campo. Trabalho de campo e os componentes espaciais no ensino de Geografia. Trabalho de campo e formação docente. Trabalho de campo e aprendizagem geográfica.

### **Bibliografia básica**

Morais, E. M. B. de, Garrido Pereira, M. E. Trabalho de campo na aprendizagem geográfica: diálogos entre tradição, inovação e identidade. Goiânia: C&A, Alfa comunicação, 2024.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema polí- tico para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

Marandola, Júnior Eduardo; Lima, André de. Trabalho de campo e paisagem: multidimensão e possibilidades metodológicas. Ciência geográfica, Associação dos Geógrafos Brasileiros/ Seção Local: Bauru (SP), Ano IX, v. IX (2), p. 174-180, maio/ago. 2003.

### **Bibliografia complementar**

Radtke, Domitila Theil. As contribuições do trabalho de campo para o Ensino de Geografia – o papel da Formação de Professores. *Para Onde!?*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 81–88, 2019. DOI: 10.22456/1982-0003.97465. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/97465>

Rodrigues, Antônia Brito; Otaviano, Claudia Arcanjo. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. *Geografia*, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/10213/9030>

Zusman, Perla. La tradición del trabajo de campo en Geografía. *Geograficando*, v.7 n.7, p.15-32, 2011. [https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.5089/pr.5089.pdf](https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5089/pr.5089.pdf). Acesso em 23 out.2025.

Silveira, Ricardo Michael Pinheiro; Crestani, Dieiny Michelle; Frick, Elaine de Cacia de Lima. Aula de campo como prática pedagógica no ensino de Geografia para o ensino fundamental: proposta metodológica e estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 4, n. 7, p. 125-142, 2014. Disponível em:<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/130>. Acesso em: 8 abr. 2023.

Serpa, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. *Boletim Paulista de Geografia*, v. 84, p. 7-24, 2006.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Desenvolvimento e conclusão da pesquisa iniciada na disciplina Elaboração de Projeto. Apresentação dos resultados na forma de artigo científico, submetido para publicação, ou monografia acadêmica, com defesa pública diante de banca examinadora. A disciplina no contexto profissional.

### **Bibliografia básica**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia complementar**

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

GARCIA, R. L. (org.) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (org.). *Cartografia do trabalho docente: professor(a)- pesquisador(a)*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (org.) *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## **7 - Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares de formação acadêmico-

profissional que complementam o perfil do profissional desejado, segundo a RESOLUÇÃO CEPE/UFG nº 04, de 2023.

As Atividades Complementares têm como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária

Elas são o conjunto de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e culturais. As atividades de iniciação científica poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do curso, quando o estudante pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo em comunicações e auxiliando na elaboração de minicursos, congressos, jornadas, na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária exigida no cumprimento de atividades complementares por parte do discente – de 100 (cem) horas – visa criar oportunidades para que o estudante busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica.

É importante ressaltar que a UFG, pelas próprias dimensões e complexidades de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do estudante nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos.

As unidades acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além do IESA e do curso de Geografia, oferecem Seminários, Congressos, Semanas, Simpósios, Colóquios, Jornadas, etc.

A UFG desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente “doméstico” da UFG, pois o intercâmbio com outras realidades culturais, artísticas e científicas enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade. As Atividades Complementares estão regulamentadas por meio da Instrução Normativa 01/2017 do IESA.

## **8 - Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório**

Na UFG, o estágio é compreendido como componente curricular teórico-prático fundamental da formação de professores. Momento em que os estudantes vivenciam e refletem

sobre os processos educativos, apoiados na pesquisa, visando a compreensão e a produção de conhecimento do e sobre o cotidiano escolar.

As políticas de gestão deste componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia são regulamentadas pelas seguintes normativas:

- RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG (2023);
- RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG Nº 1791 de 2022 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás;
- RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1539R que define a política de Estágios dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG e revoga a Resolução CEPEC nº 731/2005, dentre outros que poderão ser destacados ao longo desse projeto.
- PARECER CNE/CP Nº: 4/2024, base para a resolução 04 de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- RESOLUÇÃO CEPEC no 731, de 05 de julho de 2005, que disciplina os Estágios para os cursos de formação de professores da Educação Básica e pela Resolução CEPEC no 766, de 06 de dezembro de 2005, e no 880/2008 que disciplinam os Estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de Bacharelado, bem como pela Resolução CEPEC no 1122R/2012, que dispõe sobre o RGCG;
- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001

O processo regulatório está bem estabelecido, porém é dinâmico, com atualizações conforme novas legislações se apresentam. Todos os Estágios são atividades formativas e devem constar do projeto pedagógico do curso e, ainda, estar sempre vinculados de forma direta ou interdisciplinarmente à área de formação profissional do acadêmico.

Devem ser realizados em ambientes próprios da Universidade ou em locais conveniados com a UFG. Estágio obrigatório é definido neste projeto pedagógico da Licenciatura em Geografia, cuja carga horária é requerida para aprovação e obtenção de diploma. Por outro lado, o Estágio não- obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Gestão do Estágio, portanto, é o que permite a dinâmica de um conjunto de ação

educativa que faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o quadro formativo do acadêmico, visando o aprendizado de conhecimentos próprios da atividade profissional e à contextualização curricular a fim de conduzir o educando à cidadania e ao trabalho, devendo ser coordenado pela instituição de Ensino e supervisionado, quando do seu desenvolvimento, no ambiente de trabalho.

## 7.1 Estágio Curricular Obrigatório

Estágio Curricular Obrigatório (nova denominação dada pelas DCNs 04/2024) de Geografia é um componente curricular como eixo fundamental à formação do professor de Geografia principalmente na formação da identidade profissional do docente na área, ressaltando alguns princípios: atividade curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na gestão, planejamento e avaliação das atividades de Ensino; o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade; e a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente.

Na formação de professores de Geografia, este componente é expressão curricular de vários projetos pedagógicos construídos após as implementações das DCNs de 2002, 2005, 2015 e agosto de 2024. Compreende-se neste PPC que o Estágio curricular obrigatório é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, com destaque às atividades de pesquisa com as quais se expressam enormes possibilidades de conexões com o Estágio.

Neste PPC da Licenciatura de Geografia do IESA/UFG, a carga horária de 400h do Estágio Curricular Obrigatório será cumprida em cinco semestres distintos: no primeiro, no segundo, no quarto, no quinto, no sexto e no sétimo período. Em todas essas etapas os Estágios Curriculares Obrigatórios se organizam com base na Resolução CNE 04/2024, nas diretrizes de Formação do Profissional de Educação da UFG (2023) e na Resolução CEPEC Nº 1539R que define a política de Estágios dos cursos de Licenciatura da UFG: até 15 alunos por turma, professor orientador da universidade e da escola e um coordenador de Estágio da licenciatura do instituto.

No desenvolvimento destes Estágios, além dessas orientações normativas do curso de licenciatura em Geografia, enfrentamos desafios tanto no contexto das políticas na universidade, quanto os desafios que estão nos contextos das nossas práticas, considerando nossas concepções de formação de professor de Geografia, as atuais políticas nacionais de formação, os enfrentamentos em torno da desvalorização da profissão e as condições de trabalho na Educação básica que vivemos na atualidade.

Vale ressaltar que o IESA tem como política do Estágio de licenciatura os seguintes princípios:

- Uma organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na gestão, planejamento e avaliação do processo educativo;

- O desenvolvimento pleno do educando, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão docente e na qualificação para o trabalho;
- O desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade;
- A pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente;
- Formação inicial articulada com a formação contínua; e
- Exercício da ação colaborativa entre o IESA e as escolas da Educação Básica.

A compreensão do Estágio como “campo de formação” nos leva a refletir sobre o próprio conceito de campo, muito importante na história da Geografia. A noção de campo guarda uma dimensão territorial indiscutível e, por isso mesmo, envolve relações de poder e, mais especificamente, de poder e saber nos ambientes escolares. Ao tomar o Estágio como campo de formação nos colocamos no “olho do furacão”, o que torna possível o debate sobre as reais condições de formação de professores de um modo geral e dos professores de Geografia de um modo particular. Difícil imaginar que ocorra uma valorização do professor de Geografia desvinculadas da valorização do professor. Antes de sermos professores de Geografia, somos todos professores. Portanto, devemos discutir nossa identidade e os problemas comuns que podem fortalecer os laços identitários para nossa consciência de classe. As possibilidades da profissionalidade docente, a partir daí, são maiores.

O Estágio Curricular Obrigatório em Geografia Licenciatura, será planejado, orientado, acompanhado e avaliado pelos professores de Estágio responsáveis pelo componente curricular, articuladamente com a coordenação do Estágio do IESA e a coordenação do curso. Importante destacar que a PROGRAD orienta o perfil dos profissionais que atuarão na execução desse componente curricular, qual seja: o professor orientador do Estágio deverá ser docente do curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG, formado na área com ênfase nas articulações que se estabelecem entre a teoria da Geografia e as teorias educacionais. Já o professor supervisor, docente que recebe os estagiários na escola, tenha uma formação em Geografia ou experiência no ensino da disciplina possibilitando diálogos no processo de formação do futuro professor de Geografia.

Cabe ao Coordenador do Estágio:

- Promover a comunicação e a articulação das disciplinas específicas do Curso de Geografia com o Estágio Curricular Obrigatório;
- Reunir periodicamente os professores do Estágio Curricular Obrigatório para discutir os programas da disciplina, bem como a atuação dos estagiários na escola;
- Responder, diante da coordenação de Estágio da PROGRAD (Pró- Reitoria de Graduação), pelo Estágio Curricular Obrigatório (licenciatura) no Curso de Geografia;
- Disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia para discussão;

- Entrar em contato com as escolas- campo e professores supervisores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários e professores orientadores;
- Orientar e acompanhar o preenchimento e a entrega da documentação semestral, referente ao Estágio Curricular (termo de compromisso, plano de atividades, relatório de atividades e ficha de frequência), disponíveis no site do IESA;
- Propor instrumentos de avaliação para todas as fases do Estágio;
- Organizar toda documentação referente aos estagiários, em arquivo específico, referente aos 5 (cinco) últimos anos; e
- Acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio. Cabe ao Professor Supervisor (da escola-campo):
  - Disponibilizar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ensino para análise dos estagiários;
  - Discutir com o estagiário o Plano de Estágio e a proposta de Projeto de Intervenção Pedagógica;
  - Comunicar aos estagiários o calendário de reuniões pedagógicas e dias de planejamento escolar; e
  - Auxiliar os estagiários no planejamento das atividades em sala de aula seja na fase de monitoria, regência ou mesmo no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Cabe ao Professor Orientador (da disciplina de Estágio):

- Disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia para discussão;
- Entrar em contato com as escolas- campo e professores supervisores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários e professores orientadores;
- Orientar e acompanhar os estagiários, nas escolas-campo, durante o cumprimento da carga horária;
- Orientar o preenchimento da documentação específica do Estágio e providenciar a entrega dos mesmos no início de cada semestre letivo;
- Propor instrumentos de avaliação para todas as fases do Estágio; e
- Acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio.

Cabe ao Professor Supervisor do Estágio:

- Apresentar a rotina da escola, os espaços, os tempos e os modos de fazer. Ajudar o futuro docente a entender a cultura escolar;
- Contextualizar as ideias acadêmicas em ações de sala, contribuindo na prática como os conceitos ganham corpo vivo entre alunos reais;
- Oferecer possibilidades de planejamento, condução de aula, manejo de turma, avaliação e resolução de conflitos.
- Garantir coerência com o projeto pedagógico da escola;
- Cuidar da ética e da responsabilidade orientando sobre postura profissional, respeito aos alunos, à equipe e às famílias, demonstrando que ser professor é um ofício que combina cuidado e técnica;
- Proporcionar diálogo com a universidade, relatar avanços, dificuldades e necessidades, garantindo que a parceria escola–licenciatura promova a formação do professor.

Cabe ao Estagiário:

- Frequentar o Estágio com assiduidade e compromisso ético e moral;
- Elaborar, segundo orientação do professor do Estágio Curricular, o Plano de Estágio;
- Elaborar pré- projeto e Projeto de Intervenção Pedagógica e apresentá- lo ao professor supervisor;
- Executar regências e monitorias a partir de um planejamento prévio, sob orientação dos professores da escola e do Estágio Curricular Obrigatório.
- Comunicar ao professor do Estágio Curricular Obrigatório eventuais problemas com o Estágio;
- Elaborar, segundo calendário semestral, relatório final do Estágio contendo os resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica; e
- Planejar e executar, de acordo com calendário, o Seminário de Estágio.

O Estágio Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Requer matrícula e frequência regular do acadêmico no curso

de graduação em Geografia.

O Estágio Não-obrigatório não caracteriza vínculo empregatício e pode ser remunerado de acordo com o RCGC:

“Nos estágios curriculares obrigatórios, o estagiário: I- poderá receber o pagamento de bolsa da instituição na qual realiza o estágio; II- terá direito à cobertura de seguro de acidentes pessoais pago pela UFG. § 3º Nos estágios curriculares não obrigatórios, é compulsório (obrigatório) que o estagiário receba o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada no termo de compromisso, bem como auxílio transporte e seguro pagos pela instituição na qual realiza o estágio”.

A realização de atividades deverá estar de acordo com a formação educacional, profissional e cultural do acadêmico, bem como, com as normas legais e a política de Estágio.

O aluno que realiza o Estágio Não-obrigatório deve entregar os seguintes documentos:

- 1) Termo de Compromisso, assinado pela empresa, pelo acadêmico e pela instituição de Ensino representada pelo Coordenador de Estágio (em três vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- 2) Plano de Trabalho (em duas vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- 3) Planilha de Frequência, com registro diário das atividades e com a assinatura do supervisor de Estágio;
- 4) Relatório Semestral das atividades, por meio da Ficha Relatório; e
- 5) Relatório Final das atividades de Estágio Não- obrigatório, quando de sua conclusão, apresentando o trabalho realizado, a importância da experiência profissional adquirida no Estágio e, sobretudo, a interface das atividades de Estágio com a vida acadêmica.

Fica facultado à Universidade Federal de Goiás, ao IESA e ao professor coordenador do Estágio desligar o aluno do Estágio Não-obrigatório quando houver irregularidade das atividades e/ou ausência dos documentos necessários em virtude da não entrega dos mesmos, sobretudo, junto aos agentes de integração.

## **9 - Política da inserção de ações curriculares de extensão - Acex**

As ações curriculares de extensão no curso de Licenciatura em Geografia, além da Resolução CES/CNE nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está amparada em regulamentações próprias da UFG: RESOLUÇÃO CEPEC/ UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021 que dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

Os objetivos de atividades desta natureza centram-se no fortalecimento à integração entre Ensino, pesquisa e extensão, de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação dos licenciados de Geografia. Salienta-se ainda as possibilidades de promover a articulação da comunidade acadêmica do IESA com a comunidade externa à UFG, no caso, essencialmente, as instituições educativas e escolares, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e da vivência com a realidade social. As ações extensionistas possibilitam a construção de conhecimentos atualizados e coerentes com a realidade social. Além do mais, a extensão contribui com a formação humanista e cidadã neste processo do licenciando de Geografia.

Segundo a Resolução CEPEC/UFG 1699/2021, serão consideradas ACEs as ações que: I- tiverem como público principal a comunidade externa à UFG e que se qualifiquem como um processo formativo, articulado ao Ensino e à pesquisa, capaz de estimular e/ou potencializar as relações entre a universidade e outros setores da sociedade, preferencialmente públicos; e II- promovam a participação estudantil por meio de sua inclusão como membro da equipe executora da ação de extensão.

Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), correspondem a 10% da carga horária total, conforme a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e devem ser executadas somente em instituições de Educação Básica. Nesta normativa, a ACEs poderá ser desenvolvida integralmente ou parcialmente em componentes curriculares. Dessa forma, as ACEs previstas neste PPC, contará com dois componentes com carga horária integral a este fim e doze componentes com carga horária parcial para as atividades de ACEs.

Em consonância com as Diretrizes para a formação do profissional do magistério da Educação Básica da UFG (2023), no contexto das ACEs, o curso de Licenciatura em Geografia promoverá reflexões e ações sobre a realidade social, educacional e das instituições de Educação básica, por meio de programas e projetos, ampliando cada vez mais o desenvolvimento da Geografia escolar por meio da produção de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias para ensinar a Geografia.

## **10 - Política e gestão de prática como componente curricular - PCC**

A dimensão pedagógica no curso de Licenciatura em Geografia será desenvolvida ao longo do curso, sob a responsabilidade do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Faculdade de Educação (FE) e da Faculdade de Letras (FL) da UFG, tendo em vista a necessidade de formar um profissional que atue na Educação básica, sem dissociar conhecimento geográfico, prática pedagógica e conteúdos escolares, de forma sistemática e contínua, permitindo, ao mesmo tempo, o atendimento complementar do item II do Art.13 da Resolução CNE/CP 04 de 2024, ao definir que o Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE é fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

A estrutura da Licenciatura em Geografia revela a preocupação com a necessidade de desenvolver a formação do professor de Geografia, com o domínio do conhecimento geográfico, dos conteúdos escolares a serem socializados, estabelecendo o vínculo entre os seus significados em diferentes contextos e sua dimensão interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade de desenvolver competências e habilidades referentes ao domínio do processo didático-pedagógico.

Nesse sentido, o curso de Geografia preocupou-se com a dimensão pedagógica, na matriz curricular, de modo a não reduzi-la a aspectos isolados ou restringi-la ao Estágio Curricular Obrigatório, desarticulada do restante do curso. Assim, a prática como componente curricular está presente ao longo do curso, permeando todo o processo de formação do professor, no interior das áreas e das disciplinas específicas que constituem os componentes curriculares de formação, visando a promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva interdisciplinar.

A prática como componente curricular no curso de Licenciatura em Geografia se desenvolverá em algumas disciplinas do currículo cabendo às mesmas abordar como elas se relacionam com o seu Ensino, com a escola, com a pesquisa e com a formação do professor de Geografia.

Para o cumprimento das 400 horas para as práticas dessa natureza, estabeleceu uma carga horária para desenvolver este trabalho, como pode ser observado no quadro do item 6.1. Matriz Curricular neste PPC.

## **11 - Trabalho de conclusão de curso**

A Instrução Normativa da UFG n. 1/2022 no art. 5º exige o cumprimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para todos os cursos de graduação da universidade.

A Instrução Normativa do IESA n. 2/2017 estabelece as normas para o TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido na forma de um componente curricular, denominado de TCC (128 horas), que permitirá até 112 horas de cumprimento como EaD síncrono ou presencial, tempo a ser definido e executado em comum acordo entre orientadores e orientados para as atividades e/ou também para a defesa, quando da participação de membros da banca de fora de Goiânia.

Cada trabalho de conclusão de curso contará com um(a) orientador(a) integrante do quadro de docentes da Universidade Federal de Goiás, escolhido(a) pelo(s) (as) discentes.

O trabalho de conclusão de curso poderá contar com 1 (um) coorientador (a) com formação superior, pertencente ou não ao quadro docente da UFG, escolhido em comum acordo entre o discente e o (a) orientador(a).

A orientação do TCC abrangerá o desenvolvimento de um projeto e o início das atividades de pesquisa, bem como o desenvolvimento e a finalização da pesquisa, com apresentação formalizada como artigo científico ou monografia acadêmica com apresentação em banca de avaliação.

Serão avaliados o cumprimento do cronograma estabelecido pelo orientador(a), qualidade técnica do trabalho, adequação dos procedimentos metodológicos, quando couber, coerência do texto, adequação do texto em relação à norma escrita, qualidade da apresentação oral e desempenho na arguição oral.

Outros formatos de TCC que atendam alunos neurodivergentes e casos específicos,

deverão ser encaminhados para autorização do NDE.

## 12 - Política de ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal de Goiás, enquanto instituição pública de Ensino superior, possui um conjunto articulado de políticas que regulam e orientam suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas políticas estão previstas em seu Estatuto, no RGCG, em resoluções internas e nas Diretrizes de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e têm como princípios centrais a indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão, a gratuidade, a democratização do acesso e permanência, a pluralidade de ideias e o compromisso com a qualidade acadêmica, buscando a formação integral do estudante, a produção e difusão do conhecimento e a transformação social.

Essas políticas expressam o compromisso da instituição com a qualidade acadêmica, a inclusão, a permanência estudantil, a valorização da ciência, cultura e inovação, bem como o desenvolvimento sustentável e democrático da sociedade.

Essa indissociabilidade se expressa a partir das políticas específicas e articuladas desse tripé:

1 - Política de Ensino - a política de Ensino da UFG e do IESA deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão por parte do estudante de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza. Visa, portanto, garantir a formação ética, crítica teórica e tecnicamente qualificada, sustentada nos seguintes eixos:

- Democratização do acesso e da permanência: programas de ações afirmativas, assistência estudantil, apoio pedagógico e acessibilidade.
- Qualidade da formação: currículos integrados, metodologias inovadoras e formação docente comprometida com a escola pública e a diversidade sociocultural.
- Articulação com a pesquisa e a extensão: o Ensino se desenvolve em diálogo com a produção científica e as práticas sociais.
- Gestão acadêmica participativa: além das conexões com as pró-reitorias, os colegiados especialmente entre a Câmara de Graduação, o Conselho Diretor do IESA e o NDE podem garantir a qualidade e a gestão democrática do curso de Licenciatura em Geografia.
- Programas e projetos de formação: há diversos programas próprios da UFG que efetivam essa indissociabilidade para a formação dos professores de Geografia. O programa de Iniciação para as licenciaturas (Prolicen); O Programa de Iniciação à Docência (PIBID); O Programa Pé de Meia para as licenciaturas, o PET - Programa de Educação Tutorial e o Programa de Monitorias.

2 - Política de Pesquisa - a política de pesquisa da UFG busca produzir, sistematizar e difundir conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos em consonância com demandas sociais e regionais, sustentada nos seguintes eixos:

- Estímulo à pesquisa básica e aplicada em todas as áreas do saber.
- Incentivo à iniciação científica e tecnológica (PIBIC, PIBITI, PIVIC, PROLICEN).
- Apoio à formação de redes e grupos de pesquisa interdisciplinares.
- Promoção da inovação e transferência de tecnologia.
- Fomento à internacionalização da produção científica.

Nesse sentido, a pesquisa no IESA deve ser inserida no cotidiano do Ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do estudante sobre a realidade na qual está inserido, principalmente a escolar.

Para o professor de Geografia, o trabalho de campo constitui uma atividade tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade em nível interno ao conhecimento pedagógico geográfico.

3 - Política de Extensão – a UFG entende a extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o conhecimento acadêmico às necessidades da sociedade, em perspectiva dialógica e transformadora. No IESA a extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro professor de Geografia. Quando o estudante é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade, ele valoriza a sua formação acadêmica, se valoriza enquanto profissional e agente de transformação. Essas ações podem ser sustentadas nos seguintes eixos:

- Articulação entre Ensino, pesquisa e extensão em todos os cursos e projetos.
- Participação social e compromisso ético nas ações desenvolvidas.
- Valorização da diversidade cultural e territorial de Goiás e do Brasil.
- Fomento à produção artística, cultural e científica com impacto social.

A política institucional da UFG assegura na Licenciatura em Geografia, que o conhecimento produzido e compartilhado no âmbito do curso seja integrador entre formação acadêmica, produção científica e compromisso social, assim como retroalimente o PPC do curso e suas ações formativas, fortaleça a identidade do professor de Geografia, a exemplo, com componentes curriculares com atividades extensionistas e com atividades de iniciação científica, a formação de Grupos de Estudos no interior dos laboratórios do IESA, a demanda de planos de trabalhos por parte dos docentes do curso pleiteando bolsas de iniciação e bolsas de programa de

formação de professores e de extensão.

### **13 - Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e apoio ao discente**

O acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dar-se-á pela análise dos resultados de diversos instrumentos de avaliação, a exemplo daqueles aplicados pelo Ministério da Educação, como o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), e pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH) a todos os estudantes de graduação da UFG, seja para avaliação dos docentes, seja para avaliação institucional.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia deverá realizar o acompanhamento periódico e a divulgação dos índices de aprovação/reprovação por turma, de evasão e de abandono, a fim de subsidiar as análises das áreas constitutivas dos componentes curriculares (Geomática e Estatística, Ensino de Geografia, Geografia Humana, Recursos Naturais) na avaliação do currículo e dos problemas que porventura possam acontecer.

A Coordenação do Curso deverá, ainda, subsidiar os docentes na compreensão das normas da UFG quanto à avaliação, a exemplo do cumprimento ao disposto no RGCG, além de fornecer apoio para a adoção de instrumentos avaliativos que privilegiem o processo de construção dos conhecimentos por parte dos alunos e não apenas a mensuração momentânea da aquisição de conteúdos.

Consideram-se como processo de construção do conhecimento as atividades cognitivas do aluno, sobre as quais o professor exerce dimensão central a esse processo. Ao professor caberá o acompanhamento do processo de aprendizagem utilizando instrumentos de avaliação capazes de, ao longo do semestre, diagnosticar as dificuldades dos alunos e agir sobre as mesmas, permitindo a apreensão dos conteúdos/conceitos centrais da disciplina.

### **14 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

A gestão do curso de Licenciatura em Geografia é realizada por uma Coordenadoria, constituída por um(a) coordenador(a) e um(a) vice coordenador(a) indicados(as) pelo Conselho Diretor do IESA para mandatos de dois anos, conforme disposto no Regimento Geral da UFG.

Compete à Coordenação do curso:

- a) Submeter ao Conselho Diretor da Unidade Acadêmica o projeto pedagógico do curso (PPC) e/ou suas alterações, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- b) Propor atividades de orientação aos discentes sobre o PPC e seu desempenho acadêmico;
- c) Acompanhar o processo de preenchimento de vagas;

- d) Acompanhar o cumprimento dos planos de Ensino;
- e) Encaminhar reclamações relativas ao corpo docente às instâncias competentes;
- f) Inscrever os estudantes em exames e programas promovidos pelo MEC;
- g) Adotar providências relativas à avaliação in loco do curso pelo MEC;
- h) Tomar providências para a elaboração e execução dos horários das disciplinas;
- i) Monitorar o arquivamento de diários de turma, planos de Ensino e outros documentos;
- j) Apreciar requerimentos de estudantes e docentes;
- k) Responder, em primeira instância, a recursos interpostos por estudantes;
- l) Realizar outras atividades estabelecidas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

Complementam a estrutura de gestão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes de diversas áreas, atua na consolidação e contínua atualização do PPC, por meio de reuniões periódicas para o aperfeiçoamento das ações pedagógicas.

A Coordenação de Estágio, que é responsável pela organização pedagógica e administrativa dos Estágios curricular obrigatório e não obrigatório.

A Secretaria de Graduação, que é formada por servidores técnico- administrativos, é responsável pela gestão das atividades acadêmicas e pelos registros dos estudantes para a integralização curricular.

O curso e a instituição são avaliados internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove uma avaliação com todos os segmentos da organização, em cumprimento à Lei 10.861/2004, pretendendo detectar os avanços e as falhas organizacionais. A CPA operacionaliza as consultas públicas junto à comunidade acadêmica a partir de instrumentos distintos de avaliação que visam abranger os diversos níveis institucionais: a instituição, os cursos, os(as) docentes e as turmas.

O acompanhamento e a avaliação do PPC se dão em consonância com a política de avaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 14/2009, em articulação com a Coordenação do Curso e o NDE.

A avaliação permanente do processo de implantação e desenvolvimento do PPC se baseia nos seguintes princípios:

- A opção pela docência como eixo epistemológico, articulada à produção do conhecimento e à centralidade do processo de ensinar e aprender;

- A indissociabilidade entre teoria e prática desde o início do curso;
- A opção pela interdisciplinaridade como vivência constante em todos os componentes curriculares;
- A indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento do currículo;
- A gestão acadêmico-democrática como pilar de articulação dos diferentes atores.

A avaliação do currículo ao longo de cada semestre fornecerá indicadores para o aperfeiçoamento do curso, complementados pelos dados das avaliações internas da CPA e dos processos de acompanhamento conduzidos pela Coordenação e pelo NDE.

Consideram-se os seguintes indicadores de gestão e avaliação:

1. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE): conceito preliminar do curso, conceito IDD e suas variáveis. IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado) busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como medida de aproximação das suas características de desenvolvimento ao ingressarem no curso de graduação avaliado.
2. Núcleo Docente Estruturante (NDE): orientações ao desenvolvimento do PPC, às propostas didático-pedagógicas e à construção do perfil profissional.
3. Organização didático-pedagógica: administração e coordenação acadêmica, projeto de curso, atividades acadêmicas, políticas de capacitação e integração entre graduação, pós-graduação e extensão.
4. Corpo docente: formação, qualificação, atuação, produção científica e condições de trabalho.
5. Instalações: espaço físico, acervo da Biblioteca Central, núcleos e grupos de estudo/pesquisa, laboratórios específicos.
6. Comissão de Acompanhamento de Egressos: inserção profissional em vagas docentes, inserção na pós-graduação e participação em atividades no IESA.
7. Formas de avaliação da aprendizagem: participação em seminários, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais ou em grupo, trabalhos de campo, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias.

## **15 - Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais (opcional)**

A gestão das atividades de EaD do curso de Licenciatura em Geografia, que é uma modalidade presencial, estará sob a gestão de uma coordenação de EaD do IESA, que em consonância com a coordenação geral de EaD na PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação, desenvolverá orientações próprias no IESA para melhor condução dessas atividades.

Neste PPC estão expressas algumas definições fundamentais para as atividades de EaD:

I - Educação à distância - processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos;

II - Atividade presencial - atividade formativa realizada com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes;

III - Atividade síncrona - atividade de Educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente;

IV - Atividade síncrona mediada - atividade síncrona realizada com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico e controle de frequência dos estudantes;

V - Atividade assíncrona - atividade de Educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia, na modalidade presencial, da Universidade Federal de Goiás (UFG), está alinhado às diretrizes nacionais para a formação de professores, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), e ao Decreto nº 12.456/2025, que regulamenta a oferta de disciplinas com carga horária a distância em cursos presenciais.

O art. 10º, §1º do referido decreto permite que cursos presenciais utilizem modalidades semipresenciais (síncronas e assíncronas), com até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso desenvolvida a distância, desde que conste no PPC do curso e que seja comunicado de forma explícita aos estudantes.

O curso de Licenciatura em Geografia tem três disciplinas integralmente em formato EaD e seis disciplinas parcialmente em EaD, constituindo-se em 496 horas, estando, portanto abaixo dos 30% permitidos.

A UFG, por meio do seu Regimento Geral e das normativas internas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), autoriza e incentiva a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, flexibilizando tempos e espaços formativos.

A incorporação do Moodle Ipê em disciplinas com cargas horárias integral ou parcialmente a distância e assíncronas visa potencializar a formação do licenciando em Geografia, integrando as potencialidades do Ensino digital às atividades presenciais essenciais para a construção do conhecimento geográfico, como trabalhos de campo, laboratórios e discussões práticas.

O Moodle Ipê é a plataforma de aprendizagem virtual institucional da UFG, baseada no software livre Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Sua adoção está em consonância com a Política de Educação a Distância da UFG, que prevê o uso de tecnologias para ampliar o acesso e qualificar a formação.

A plataforma é hospedada e mantida pelos data centers da UFG, garantindo alta disponibilidade, estabilidade e segurança dos dados. O sistema é acessível 24 horas por dia, via internet, mediante autenticação com o mesmo login e senha utilizados no Sistema de Informação da UFG (SIGAA). A infraestrutura de rede da universidade é robusta, assegurando o pleno funcionamento do AVA tanto dentro dos campi quanto para acesso remoto.

O Moodle Ipê oferece um conjunto diversificado de recursos e atividades para mediar a aprendizagem: Organização do Conteúdo: Estruturação semanal ou modular das disciplinas, com a disponibilização de planos de Ensino, videoaulas, apostilas, artigos, links, apresentações e web conferências gravadas. Atividades Interativas: Fóruns de discussão, questionários, tarefas (para envio de trabalhos), glossários, wikis e bases de dados, que promovem a construção colaborativa do conhecimento. Comunicação: Ferramentas de mensagem interna e fóruns para a interação entre docentes e discentes, e entre os próprios discentes. Avaliação e Acompanhamento: Sistema de gestão de notas e relatórios de atividade que permitem ao docente monitorar o engajamento e o desempenho dos estudantes.

A UFG, comprometida com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e com as políticas de inclusão institucionais, busca garantir a acessibilidade do Moodle Ipê.

A plataforma possui recursos que permitem: compatibilidade com leitores de tela; alternativas textuais para imagens; configurações de contraste e tamanho de fonte e disponibilização de materiais em múltiplos formatos (áudio, texto, vídeo com legenda).

O Sistema de Bibliotecas da UFG e a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão oferecem suporte para a produção e adaptação de materiais pedagógicos acessíveis.

A integração do Moodle Ipê ao Curso de Licenciatura em Geografia da UFG representa uma modernização do projeto formativo, alinhando-o às demandas do século XXI e à legislação educacional vigente.

Este modelo híbrido não dilui a essência do curso presencial, mas a potencializa, oferecendo uma formação mais flexível, dinâmica e sintonizada com as novas tecnologias. A formação de um professor de Geografia crítico e reflexivo exige o domínio dessas ferramentas para, no futuro, poder mediar a aprendizagem de seus próprios alunos em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Quanto à relação Docente-Discente e a Metodologia no Ambiente Virtual e Presencial, a eficácia do modelo híbrido depende fundamentalmente da qualidade da mediação pedagógica.

O art. 26º, §1º e 2º do Decreto nº 12.456/2025, determina que as plataformas digitais utilizadas na Educação a distância deverão facilitar o processo de comunicação, Ensino, aprendizagem e avaliação, e assegurar a interação pedagógica entre estudantes, professores e mediadores pedagógicos, o acesso a conteúdos educacionais e a gestão das atividades acadêmicas.

Nas Atividades Assíncronas no Moodle Ipê da UFG, o papel do Docente assume o papel de mediador e curador. É responsável por planejar e disponibilizar rotas de aprendizagem claras no AVA, propor atividades significativas e problematizadoras, mediar discussões nos fóruns com perguntas instigantes, fornecer feedbacks oportunos e personalizados sobre as tarefas, e criar um ambiente virtual de confiança e colaboração. A presença docente deve ser constante e perceptível, mesmo na assincronia.

O papel do Discente é o de agente ativo e autor da sua aprendizagem. É responsável por gerenciar seu tempo e organizar sua rotina de estudos, acessar regularmente o ambiente, participar proativamente das discussões, realizar as atividades dentro dos prazos estabelecidos,

buscar ajuda quando necessário e colaborar com os colegas, construindo uma comunidade de aprendizagem. A autonomia e a autodisciplina são competências essenciais a serem desenvolvidas.

Nas Avaliações Presenciais, em conformidade com o Regimento Geral da UFG e as normativas do curso, as avaliações de caráter somativo, especialmente as provas escritas que visam aferir conhecimentos específicos e habilidades cognitivas em condições controladas, serão realizadas presencialmente, em salas de aula designadas nos campi da UFG.

A finalidade é garantir a identidade do avaliado, a equidade de condições entre todos os discentes, a segurança e integridade do processo avaliativo. As avaliações presenciais são articuladas com o trabalho desenvolvido no Moodle Ipê. Os conteúdos, discussões e atividades realizadas de forma assíncrona servem como base e preparação para os momentos avaliativos presenciais. O docente pode, por exemplo, propor uma discussão no fórum sobre um tema complexo que será posteriormente aprofundado em uma prova presencial ou em um seminário em sala de aula.

O art. 25º, §1º e 2º do Decreto nº 12.456/2025, determina que os materiais didáticos deverão refletir o planejamento pedagógico e a organização curricular do curso ou unidade curricular em que estão inseridos, asseguradas a qualidade e a efetividade do processo de Ensino e aprendizagem, sob a coordenação pedagógica do docente.

A gestão do curso incentiva a utilização de múltiplos instrumentos de avaliação, incluindo, no ambiente virtual, a participação em fóruns, a realização de questionários formativos e a entrega de atividades, que comporão a avaliação processual, complementando as notas das avaliações presenciais.

## 16 - Referências

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 abr. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de fevereiro de 1999. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 fev. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492/2001, de 4 de abril de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos

de Geografia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 abr. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 out. 2001.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 mar. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 set. 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15/2005, de 2 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 2/2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 fev. 2005.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2010.

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 23, de 1º de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2010.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 mar. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/ CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2012.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/ CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância. Brasília, DF: MEC/INEP/DAES, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

ESTADO DE GOIÁS. Lei nº 18.969, de 22 de julho de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação de Goiás (2015-2025). Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 23 jul. 2015. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-PEE-2015-2025-1.pdf>. Acesso em: [inserir data]

de acesso].

FRANCO, M. A. R. S. A pedagogia da pesquisa-ação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12, 2004, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Endipe, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GUIMARÃES, V. S. Os saberes dos professores – ponto de partida para a formação contínua. Boletim, MEC, n. 13, p. 33-38, ago. 2015.

IBIAPINA, I. M. L. de M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. São Paulo: Liber Livro, 2008.

KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

MOREIRA, R. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG n. 016, de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/UFG. Goiânia, 2003.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução Conjunta - Consuni/CEPEC/Conselho de Curadores nº 01/2015. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2015.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC nº 1541, de 2017. Estabelece a política para a formação de professores(as) da Educação básica, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2017.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC nº 1699, de 2021. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2021.

UFG. Universidade Federal de Goiás. 1º Relatório parcial de autoavaliação institucional: ano de referência - 2021. 10º Ciclo Avaliativo. Goiânia: Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA/UFG), 2021.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC nº 1791, de 7 de outubro de 2022. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Instrução Normativa nº 01/2022. Institui diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2023-2027. Goiânia: UFG, 2023.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Goiânia: Ciar/UFG, 2023.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução CONSUNI nº 254, de 2024. Institui as Diretrizes para o Ensino de Graduação da UFG. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2024.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 04, de 2023. Aprova o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Diário Oficial da UFG, Goiânia, 2023.

UFG. Diretrizes da EaD: subsídios e reflexões para a institucionalização da educação à distância na UFG [Ebook]. / Universidade Federal de Goiás ; organizadores, Daniela da Costa Britto Pereira de Lima, Wagner Bandeira. - Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF) - Goiânia : Ciar UFG, 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.